

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Letras – IL
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução – LET

Lizandra Silva de Melo Ramos

Et je danse, aussi: tradução do gênero epistolar e análise de expressões idiomáticas

Brasília/DF

2022

Lizandra Silva de Melo Ramos

Et je danse, aussi: tradução do gênero epistolar e análise de expressões idiomáticas

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final do Curso de Letras – Tradução (Francês), sob orientação da Prof.^a Natália Oásis de Oliveira, da Universidade de Brasília (UnB).

Brasília – DF

2022

Lizandra Silva de Melo Ramos

Et je danse, aussi: tradução do gênero epistolar e análise de expressões idiomáticas

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção de menção na disciplina Projeto Final do Curso de Letras – Tradução (Francês), sob orientação da Prof.^a Natália Oásis de Oliveira, da Universidade de Brasília (UnB).

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Natália Oásis de Oliveira – Universidade de Brasília (UnB)
(Orientadora)

Prof. Dr. Eclair Antônio Almeida Filho – Universidade de Brasília (UnB)
(2º Examinador)

Prof. Dr. Marcelo Cordeiro de Mello – Universidade de São Paulo (USP)
(3º Examinador)

Brasília, fevereiro de 2023

RESUMO

Os gêneros literários acompanham as transformações do seu contexto histórico. No romance epistolar, por exemplo, observa-se que houve modificações na estrutura do texto para acompanhar as mudanças sociais. Atualmente, ele continua presente na cena literária, mas tem outras configurações além das cartas, podendo apresentar narrativas estruturadas a partir de *e-mails*, mensagens de texto, recados etc. Esse trabalho propõe ampliar os estudos acerca do gênero epistolar, a partir de uma análise histórica do gênero e da relação construída com o livro *Et je danse, aussi* um romance epistolar em *e-mails*. Além disso, com a tradução de um trecho do romance, analisamos outras características inerentes ao gênero epistolar, como o emprego da linguagem formal e informal e a ocorrência de expressões idiomáticas.

Palavras-Chave: *Et je danse, aussi*; Tradução; Expressões idiomáticas; Romance Epistolar.

RÉSUMÉ

Les périodes littéraires suivent les transformations de leur contexte historique, dans le roman épistolaire, par exemple, c'est possible d'observer qu'il y a eu des modifications dans la structure du texte pour suivre les changements sociaux. Actuellement, le genre épistolaire est toujours présent sur la scène littéraire, mais il a d'autres configurations que les lettres, et peut présenter des récits structurés à partir de courriers électroniques, messages texte, notes, etc. Cet article propose d'élargir les études sur le genre épistolaire, basée sur une analyse historique du genre et de la relation construite avec le livre *Et je danse, aussi*, un roman épistolaire en courriels. En outre, avec la traduction d'un extrait du roman, nous avons analysé d'autres caractéristiques inhérentes au genre épistolaire, telles que l'utilisation du langage formel et informel.

Mots-clés: *Et je danse, aussi* ; Traduction ; Expressions idiomatiques ; Roman épistolaire.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trecho escrito por Pierre-Marie.....	21
Quadro 2 – Trecho Escrito por Adeline.....	22
Quadro 3 – Despedidas no início do romance.....	23
Quadro 4 – Despedidas informais.....	23
Quadro 5 – Marcas da linguagem informal.....	24
Quadro 6 – Trecho escrito por Adeline.....	25
Quadro 7 – A tradução de “vous” para “senhora”.....	28
Quadro 8 – A tradução de “vous” com o sujeito oculto.....	28
Quadro 9 – Tradução de “chère” para “querida”.....	29
Quadro 10 – Expressões traduzidas integralmente a partir do <i>PIP – Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões FR-PT/PT-FR</i>	30
Quadro 11 – Expressões encontradas no <i>PIP – Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões FR-PT/PT-FR</i> que serviram apenas como uma referência para nossa tradução.....	30
Quadro 12 – Expressões que possuem equivalência na língua portuguesa.....	31
Quadro 13 – Expressões que não possuem equivalência na língua portuguesa.....	32
Quadro 14 – Tradução da metáfora.....	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capa do livro <i>Et je danse, aussi</i>	7
Figura 2 – Esquema para representar a estrutura dos <i>e-mails</i>	23

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1: TRADUZINDO <i>ET JE DANSE, AUSSI</i> – CONCEITOS E ESTRATÉGIAS	10
1.1 Apresentação da obra: <i>Et je danse, aussi</i>	11
1.2 O gênero epistolar.....	12
1.2.1 O romance epistolar.....	14
1.2.2 A relação de <i>Et je danse, aussi</i> com o gênero epistolar.....	15
1.3 Expressões idiomáticas na obra.....	16
1.4 Projeto de tradução.....	17
CAPÍTULO 2: ANÁLISE LITERÁRIA DO ROMANCE <i>ET JE DANSE, AUSSI</i>	20
2.1 Leitura crítica para a tradução.....	21
2.1.1 Formalidade e informalidade.....	22
CAPÍTULO 3: TRADUÇÃO DO ROMANCE <i>ET JE DANSE, AUSSI</i> PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL	26
3.1 Formalidade e informalidade.....	27
3.2 Expressões idiomáticas.....	29
3.2.1 GRUPO 1.....	30
3.2.2 GRUPO 2.....	30
3.2.3 GRUPO 3.....	31
3.2.4 GRUPO 4.....	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXO	37

INTROUÇÃO

Ao longo dos anos, observa-se uma grande repercussão do romance epistolar podendo ser observados, por exemplo, diversos clássicos da literatura que apresentam características da epístola.

Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo identificar algumas características do gênero epistolar, enquanto ainda apenas como meio de comunicação, até sua consolidação para o romance, como será em nosso objeto de estudo, *Et je danse, aussi*, de Anne-Laure Bondoux e Jean-Claude Mourlevat. Trata-se de um romance epistolar que representa o resultado das transformações do gênero literário em diferentes épocas, pois a narrativa das epístolas está estruturada em *e-mails*.

Assim, interessamo-nos também em identificar como essas transformações ocorrem dentro do gênero, uma espécie de evolução literária que acompanha e mantém o romance epistolar relevante mesmo em um período que a correspondência por cartas se revela anacrônica.

Para análise, escolhemos traduzir as primeiras 30 páginas o início do romance e delimitamos os *e-mails* trocados apenas entre os dois personagens principais, Pierre-Marie Sotto e Adeline Parmelan, como nosso *corpus*, dessa forma, interessamo-nos em analisar de forma mais detalhada o uso da linguagem formal e informal na construção do relacionamento desses personagens. Interessamo-nos, principalmente, em observar os aspectos estruturais do romance para entender como o gênero epistolar continua presente mesmo em formatações diferentes. Dessa forma, um dos pontos observados foi o uso da linguagem formal e informal na construção do relacionamento dos personagens, o que resultou igualmente em um estudo das expressões idiomáticas, pelo seu uso recorrente e por estar justamente inserida no âmbito do discurso informal.

No primeiro capítulo, apresenta-se *Et je danse, aussi*, um recorte histórico do gênero epistolar e a sua relação com a obra. Além disso, define-se como será usado o conceito de expressões idiomática. Por fim, elucida-se o projeto de tradução, determinando algumas questões tradutórias que serão desenvolvidas nos capítulos seguintes. No segundo capítulo, empreende-se uma leitura crítica para a tradução, tratando, principalmente, do aspecto de formalidade e informalidade presente no romance. No terceiro e último capítulo, retomam-se as questões levantadas na leitura crítica do capítulo anterior para demonstrar como foram trabalhadas na tradução.

**CAPÍTULO 1: TRADUZINDO *ET JE DANSE, AUSSI* – CONCEITOS E
ESTRATÉGIAS**

1.1 Apresentação da obra

Et je danse, aussi é um romance epistolar publicado em 2015 pela *Fleuve éditions*, escrito por Anne-Laure Bondoux e Jean-Claude Mourlevat. O livro conta a história de um renomado escritor, Pierre-Marie Sotto, e sua fã, Adeline Parmelan, que lhe envia um misterioso envelope, no qual também acrescenta seu endereço eletrônico. O escritor, então, envia-lhe um primeiro *e-mail*, em uma tentativa de devolver o original recebido, uma vez que ele não teria interesse em ler, por se tratar de um trabalho para os editores. Ela responde, ele responde, ela responde, ele responde, e eles acabam criando uma relação em que partilham detalhes íntimos e rotineiros das suas vidas a partir dessa correspondência.

Jean-Claude Mourlevat e Anne-Laure Bondoux são escritores franceses que acumulam algumas dezenas de prêmios por suas publicações, destacando-se pela produção de obras infantojuvenis. Em uma entrevista de 2015 para o canal do YouTube da livraria Mollat, Jean-Claude Mourlevat conta que *Et je danse, aussi* foi o primeiro romance adulto que os dois escreveram, além de ter sido quem propôs que o livro fosse escrito a quatro mãos. Ele também descreve o processo peculiar de escrita para essa obra: por *e-mails*. Mourlevat enviou o primeiro *e-mail* para Anne-Laure, para ela então respondê-lo, e assim por diante, algo que, para o escritor, se tornou mais do que um “jogo literário”. Esperava pelas respostas de Anne-Laure com entusiasmo. O autor revela que a história foi construída à medida que os *e-mails* eram trocados e, como ele mesmo pontua, apesar de ser um romance adulto que trata de temas e situações bastante reais e sensíveis, o livro possui uma certa leveza que atrai o leitor e o instiga a ir atrás de desvendar a trama complexa que se desenvolve com os personagens.

Após o sucesso de *Et je danse, aussi*, os autores escreveram uma continuação intitulada *Oh happy day* e publicada em 2020. Esse segundo livro retoma a história entre Pierre e Adeline após terem ficado quatro anos sem se contatar.

Na Figura 1, vemos a capa da segunda edição, na qual o título se mistura ao desenho abstrato de uma mulher entre formas arredondadas e cores que transmitem certa tranquilidade. A ilustração da mulher provavelmente é uma representação da personagem principal, como diz o título, essa mulher em questão parece estar dançando, e toda essa cena transmite a leveza proposta pelo autor, o que poderia ser um retrato do relacionamento dos dois personagens principais. Essa “leveza” não está apenas na mulher, mas é justamente o equilíbrio que constrói o relacionamento dos dois a partir das correspondências e que proporciona contentamento recíproco e parece estar representado na ilustração da capa.

Figura 1 – Capa do livro *Et je danse, aussi*



1.2 O gênero epistolar

Apesar de o livro trazer uma marca da contemporaneidade, por fazer uso de um meio de comunicação que demonstra os avanços tecnológicos, os *e-mails*, isso não impede que ele seja classificado dentro do gênero literário de romance epistolar. Mesmo que a epístola em questão seja uma “carta digital”.

Para entender o gênero epistolar no campo literário, é preciso primeiro esclarecer a epístola como gênero textual discursivo. Trata-se de uma atividade que remonta a Antiguidade. Emerson Tin (*apud* MIGUEZ, 2021, p. 672) indica que a prática epistolar foi o principal meio de comunicação por mais de 2 mil anos, sendo apenas no Renascimento que a epístola recebeu atenção necessária para o desenvolvimento da escrita pautada em tratados epistolográficos que estabeleceram normas para o exercício da arte de escrever cartas (MIGUEZ, 2021). Os séculos XVII e XVIII são os períodos de maior destaque e desenvolvimento para o gênero epistolar, inclusive para o estabelecimento do romance epistolar como o conhecemos até hoje.

Se tomarmos por referência os conceitos escolares, poderíamos definir gênero como uma classe textual, um conjunto de textos que apresentam características semelhantes, portanto, a carta é um gênero textual com função comunicativa. Dentro do gênero carta, encontram-se ainda subclassificações para as que tratam do mesmo assunto, assim, é comum que faça parte do processo educacional que o professor peça aos seus alunos que redijam uma

carta pessoal, uma carta do leitor ou cartas oficiais, que possuem ainda mais especificações quanto à mensagem, o destinatário e a linguagem utilizada.

Decorrente ainda da necessidade de classificações, a carta é definida como um gênero do discurso (BAKHTIN, 1979, p. 280). Segundo Bakhtin (p. 279), gênero do discurso seria como “cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados”, ou seja, o uso da linguagem está amplamente ligado a diversos campos da atividade humana e o emprego da língua nessas situações se dá por meio de enunciados (orais e escritos). Os gêneros do discurso seriam ainda classificados em primários (simples), como a carta, e secundários (complexos); estes incorporam e reelaboram aqueles em seu processo de formação (BAKHTIN, p. 281).

Para uma última classificação, cabe refletir aqui quanto ao conceito para a literatura. Dentre as observações de Todorov (1978, n.p) sobre a dificuldade de impor limites e especificações, ele afirma que a literatura é uma *ficção*, o texto literário não precisa ser submetido à prova da verdade da mesma forma que um texto científico, “não é verdadeiro nem falso, mas precisamente *ficcional*”. Mesmo que uma história relate acontecimentos verídicos, não nos interessaremos por sua verdade, uma vez que a leremos como literatura.

A partir dessas constatações, podemos começar a discutir a consolidação da epístola como gênero literário. Diversos autores (MIGUEZ, 2021; SEARA, 2006; GOMES, 2008) trazem esclarecimentos acerca da posição de inferioridade que este gênero recebeu ao longo dos anos, ainda levantando discussões se esse tipo textual poderia sequer ser definido como literatura. Pode-se dizer que esse fenômeno acontece, principalmente, em decorrência da oscilação que a carta realiza ao estar simultaneamente em duas esferas diferentes, a real e a ficcional. Uma das especificidades do gênero epistolar seria justamente permitir, em momentos diferentes, a leitura “literária” e a “não literária”.

Nora Bouvet discorre, em seu livro *La escritura epistolar* (2006), sobre os dois papéis, literário e social, que a carta cumpre em diferentes épocas: “O que é um ‘feito literário’ para uma época, será um fenômeno linguístico dependente da vida social para outra e vice-versa, segundo o sistema literário com referência ao qual se situa esse feito” (BOUVET, 2006, p. 180, tradução nossa)¹. Escolhemos dois livros diferentes para exemplificar essa configuração proposta por Bouvet: *Cartas a Théo*, publicado pela primeira vez em 1914, uma antologia que reúne as cartas trocadas entre o pintor Vincent Van Gogh e

¹“Lo que es “hecho literário” para una época, será un fenómeno lingüístico dependiente de la vida social para otra y vice-versa, según el sistema literario con referencia al cual se sitúa este hecho.”

seu irmão no período de 1873 e 1890, que já não se enquadra no ficcional, mas como uma fonte biográfica sobre a vida do artista; e *Cartas de Amor aos Mortos*, de Ava Dellaira, uma ficção epistolar publicada em 2014, que deve ser lida como literatura. E Bouvet também explica como esses diferentes usos modificam o gênero, criando “continuidades e rupturas” (p. 180, tradução nossa)².

Mostrar todas essas classificações têm como objetivo demonstrar a necessidade de se definir academicamente o gênero, percebendo que há características que permanecem ao longo do tempo. Nesse sentido, transgressões de conceitos estabelecidos na literatura clássica são permitidas como uma continuidade desse pensamento e podem ser consideradas como sua “pervivência”.

1.2.1 O romance epistolar

Todorov (1978, n.p) afirma que “a evolução da literatura moderna consiste precisamente em fazer de cada obra uma interrogação sobre o próprio ser da literatura”. A epístola como gênero literário apresenta características únicas, o que permitiram a ascensão do gênero e, posteriormente, a sua continuidade, a partir das constantes reinvenções que o gênero recebe.

A crítica literária Marisa Lajolo (2002, p. 62) apresenta algumas hipóteses para explicar o sucesso do romance epistolar na Europa do século XVIII, o que dialoga com as ponderações de Bouvet, uma vez que a correspondência escrita era comum para a vida social da época, logo, a sociedade já estaria familiarizados com as estruturas e mesmo os sentimentos que envolvem o ato de cartear-se. Ainda que a narrativa de uma obra fosse construída a partir de cartas fictícias, torna-se mais fácil que haja a reciprocidade do leitor com o conteúdo, a partir da verossimilhança estabelecida pela epístola, originando justamente a equivalência entre o campo social e o literário.

No campo literário, a epístola alcançou sua fama com livros que se tornaram clássicos literários: *As Epístolas* de Horácio (séc I a.C.), dentre as quais a famosa *Ars Poetica*, endereçadas aos Pisões, amigos de Horácio pertencentes a uma família romana patricia, que trata da arte de escrever bem; *Os Sofrimentos do Jovem Werther* (1774), de Johann Wolfgang Goethe. No prefácio da edição comentada publicada pela editora L&PM Pocket, Marcelo Backes afirma que “a literatura alemã divide-se em antes e depois de Werther”; *As Ligações*

² “continuidades y rupturas”

Perigosas (1782), de Choderlos de Laclos, grande clássico da literatura que expõe sem escrúpulos a sociedade burguesa francesa.

Dentre as particularidades do romance, Marisa Lajolo discorre em seu artigo “Romance Epistolar: O Voyeurismo e a Sedução dos Leitores” (2002) sobre como a construção da narrativa epistolar concede ao leitor uma posição privilegiada ao dar-lhe a oportunidade de conhecer e desvendar as características mais intrínsecas dos personagens, um *voyeur/euse*, determinado a “devassar a intimidade alheia” (LAJOLO, p.64). Um aspecto que, como citado anteriormente, contribuiu para a propagação desse gênero literário, na construção do verossímil, que acontece de forma muito sutil na epístola, uma vez que real e ficção são ligados e intercambiáveis. Além disso, o narrador em primeira pessoa e a possibilidade de mostrar o mesmo ponto de vista a partir de vozes diferentes mantém o leitor como um agente ativo dentro da narrativa; mesmo que as epístolas sejam endereçadas a alguém determinado pelo autor, o próprio leitor assumiria a função de destinatário (FERREIRA, 2019, p.173).

1.2.2 A relação de *Et je danse, aussi* com o gênero epistolar

Et je danse, aussi é um romance epistolar que apresenta uma nova configuração das epístolas por estar estruturado em *e-mails*. Para entendermos a passagem da carta para o e-mail no campo literário, é necessário primeiro observarmos essa mudança no campo social: da mesma forma que os canais de comunicação migraram do papel para o digital, no campo literário a epístola também se adaptou à era moderna.

O *e-mail* surge em 1971 a partir da necessidade de comunicação entre um programador, Ray Tomlinson, e seus colegas de trabalho. Escrever um *e-mail* demanda a mesma atenção empregada para escrever uma carta, no que diz respeito a adequação da estrutura e assunto da mensagem ao contexto e destinatário. Um *e-mail* destinado ao seu superior no trabalho, por exemplo, requer certo grau de formalidade, que se difere do *e-mail* trocado entre amigos, que por sua vez não será igual à correspondência entre aluna e professora. Caio Júlio Victor, autor de uma *Ars rhetorica*, já postulava no século IV da era cristã quanto à relação entre a formalidade empregada na carta e o vínculo social entre os correspondentes, ressaltando a importância de respeitar o grau de amizade entre remetente e destinatário (*apud* MIGUEZ, 2021, p. 678). Nota-se, portanto, que no processo de “evolução tecnológica” do romance epistolar, não houve mais do que uma transposição do canal de comunicação, e em decorrência do uso social, da mesma forma que as cartas possuem

subclassificações, convencionaram-se novas formas e estruturas para a correspondência eletrônica, como o *e-mail marketing*.

Retornando ao campo literário, observam-se as “continuidades e rupturas” em livros atuais que se enquadram no gênero epistolar: *e-mails* em *O Garoto da Casa ao Lado* de Meg Cabot (2002) ou mensagens de texto em *Meia-Noite, Viena* (2018) de Bernardo Ferrara. Além disso, é válido começarmos a pensar em novas rupturas desse gênero, o livro *Os 13 Porquês* (2007), de Jay Asher, por exemplo, é uma coletânea com as transcrições de fitas cassetes endereçados ao personagem principal.

Et je danse, aussi é um livro escrito apenas por meio de *e-mails*; a relação dos dois personagens principais, Pierre-Marie Sotto e Adeline Parmelan, colabora para que o leitor perceba as nuances entre formalidade e informalidade na estrutura dos *e-mails*; o livro traz de forma detalhada nos *e-mails* o destinatário e o remetente, a data, o vocativo, despedida e assinatura, sendo que os três últimos demonstram de forma clara a construção da intimidade no relacionamento. Os personagens descrevem de forma simples e honesta situações bastante pessoais, e o leitor tem acesso às correspondências dos personagens principais trocadas com personagens secundários, características que permitem justamente a proximidade do leitor com o texto, assumindo a função de destinatário, “responsável” por entender a vida e contexto de cada personagem a partir dessas “pistas” que lhe são dadas.

1.3 Expressões idiomáticas na obra

A partir da leitura da obra em estudo, percebemos a grande ocorrência de expressões idiomáticas (EIs), o que nos conduziu para uma análise mais aprofundada do conceito de EI e suas estratégias de tradução. Vale ressaltar que nos baseamos majoritariamente nos trabalhos da professora Cláudia Xatara, que empreende uma extensa pesquisa não só no campo das EIs mas também com foco no par português-francês, principal objeto deste trabalho.

Xatara (1998, p. 170) define a EI como “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”. Ela observa que as EIs são originadas a partir da limitação do léxico para expressar determinadas emoções e sentimentos, tais combinações lexicais inusitadas apresentam estrutura e definição fixa e dependente da interpretação conotativa. As EIs como Xatara (1995, p.195) mais uma vez observa, ainda possuem certa posição marginalizada dentro dos estudos linguísticos, o que se deve ao fato delas estarem estritamente ligadas ao uso coloquial da língua. Desta forma, nos chamou a

atenção o recorrente uso de EIS no livro *Et je danse, aussi* ao mesmo tempo que a estrutura e as formas de tratamento formais também são respeitadas.

Uma característica da EI é o seu regionalismo, enquanto uma expressão pode ser bastante popular no Norte do Brasil, talvez nem seja conhecida no Sul ou possua uma estrutura diferente. No livro analisado, por exemplo, há o emprego da expressão “*je passe du coq à l'âne*”, literalmente significa “mudar de assunto”, segundo o *PIP – Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões FR-PT/PT-FR* (Claudia Xatara, Wanda Leonardo, 2002), poderia ser traduzido para: “mudar de saco para picuá; passar de pato a ganso”. Essas duas expressões não fazem parte do nosso contexto regional, o que traz a reflexão para a tradução se iremos escolher priorizar a forma ou a mensagem.

O artigo *As dificuldades na tradução de idiomatismos* (XATARA, RIVA, RIOS, 2001) descreve justamente os problemas encontrados para a tradução desses termos, explicando que é necessária a distinção do que expressão idiomática e do que não é:

convém esclarecer que o uso de uma expressão idiomática (EI) pelo falante de uma língua é muito comum e é impossível se definir ao certo se a equivalente em língua estrangeira é idêntica à usada em nossa língua, tanto no que se refere ao significado, quanto à precisão da frequência e do nível de linguagem. Paradoxalmente, entretanto, é possível se estabelecer uma correspondência idiomática interlínguas e dicionarizá-la. (2001, p.183)

Os autores apontam para a falta de dicionários especializados, além do critério um pouco falho para a escolha dos verbetes, em dicionários bilíngues, por exemplo, a EI muitas vezes é traduzida apenas pelo seu significado, sem a preocupação em apresentar expressões correspondentes nas duas línguas.

1.4 Projeto de tradução

Geralmente, os textos teóricos sobre tradução são desenvolvidos e centralizados no processo tradutório, visto que o resultado em questão, a tradução, é o objeto de relevância social que irá perdurar. Porém, para alcançar esse objetivo final, é necessário que haja um extenso trabalho de tradução, por parte, obviamente, do tradutor.

A professora Ana H. Rossi (2019) pondera em seu artigo *Tradução como construção de conhecimento: experiências na universidade de Brasília* acerca da posição que o tradutor assume dentro do processo tradutório, sendo um agente ativo responsável por conduzir bem mais do que a “passagem” de uma língua para outra. Rossi reafirma a importância de o tradutor assumir o papel de transformador de todos os sistemas (linguístico, sonoro, visual) presentes no texto a ser traduzido. Considerando que a tradução demanda que haja a

reformulação entre os textos, isso implica diretamente na construção de um tradutor-pesquisador, que precisa, e deve, encontrar diferentes maneiras de “rearranjar” as informações do texto de chegada no texto de partida (ROSSI, p.143).

Dada a importância da tarefa de traduzir, Antoine Berman (1995) postula que precisamos ir até o tradutor a fim de entender seu discurso histórico, que irá refletir no que Berman denomina como projeto de tradução: “toda tradução é acompanhada por um projeto, ou por um objetivo articulado. O projeto ou objetivo são determinados pela posição do tradutor e pelas exigências específicas da obra a ser traduzida.” (BERMAN, 1995, p. 76, tradução nossa)³. Ou seja, a partir de uma análise superficial da obra, “pois não é possível realmente analisar um texto antes de traduzi-lo” (BERMAN, 1995, p. 76, tradução nossa)⁴, o tradutor irá definir como conduzirá sua tradução. Durante a tradução, é quando será de fato possível conhecer as particularidades do texto e ajustar o projeto conforme sua necessidade.

Logo, a partir da leitura integral do livro *Et je danse, aussi*, cabe apresentar aqui as diretrizes definidas que guiaram a tradução do recorte escolhido da obra.

A primeira diz respeito à **forma**. Redigir um *e-mail*, principalmente para um desconhecido, exige que haja uma certa preocupação com a estrutura do texto e a linguagem utilizada. No livro, essa forma passa por modificações à medida que a relação entre os dois personagens se torna mais íntima. De forma prática, poderíamos citar o exemplo da estrutura utilizada nos vocativos dos *e-mails*, na mudança brusca de um bastante formal “*Cher Monsieur Sotto*” [Caro Senhor Sotto] para um “*Mon cher ami sauveur de montagne*” [Meu querido amigo salvador de montanhas].

A segunda diretriz diz respeito aos **topônimos e antropônimos**: escolhemos não traduzi-los. Apesar dos locais citados não serem grandes centros urbanos, mas visando a ambientação do leitor em uma escolha lexical estrangeira à sua, serão mantidos os nomes das cidades e vilas da forma que aparecem, com **exceção dos nomes de países** que serão traduzidos, como *Irlande* (Irlanda).

Com relação às **marcas culturais**, como alimentos ou programas televisivos, serão adotadas duas estratégias. Na primeira, essas ocorrências serão mantidas em francês, itálico, acompanhados de explicações em forma de notas de rodapé ou no texto corrido. Por outro lado, a segunda estratégia será adaptá-las para a cultura de chegada com o uso da metonímia,

³ « Toute traduction conséquent est portée par un projet, ou visée articulée. Le projet ou visée sont déterminés à la fois par la position traductive et par les exigences à chaque fois spécifiques posées par l'œuvre à traduire. »

⁴ « parce qu'on n'a jamais vraiment analysé un texte avant le traduire. »

por exemplo. Cada estratégia será escolhida considerando a existência de um referencial para a cultura de chegada: por exemplo, traduzimos o nome da marca de refrigerante para “refrigerante”, porém mantivemos o nome em francês de um programa de auditório e adicionamos uma nota de rodapé.

Por último, a respeito dos **estrangeirismos** presentes, optamos por manter todos como aparecem no original, destacados por itálico. Portanto, para palavras ou trechos em outras línguas que não fossem em francês, não houve tradução nem a adição de notas explicativas.

CAPÍTULO 2: ANÁLISE LITERÁRIA DO ROMANCE *ET JE DANSE, AUSSI*

2.1 Leitura crítica para a tradução

Como citado anteriormente, Berman (1995) aponta para a importância de uma pré-análise da obra a ser traduzida, que contribuiria para entendermos a posição tradutória diante do texto. A análise desenvolvida a seguir engloba uma percepção geral do romance a fim de entendermos de forma mais aprofundada os traços que caracterizam a narrativa proposta, além de algumas características pertinentes para o escopo da tradução, que serão retomados no próximo capítulo.

O livro *Et je danse, aussi*, de Anne-Laure Bondoux e Jean-Claude Mourlevat, acompanha as correspondências entre um homem e uma mulher, porém, ao longo da narrativa também aparecem mensagens trocadas com outros personagens. O recorte que escolhemos para tradução e análise engloba apenas os *e-mails* dos dois personagens principais. Além disso, optamos por traduzir o início do romance, isto é, a parte em que acontece a construção da narrativa em volta do relacionamento dos dois, Pierre-Marie Sotto e Adeline Parmelan. Esse recorte permitirá a observação dessa relação em termos de estreitamento do vínculo entre esses personagens e de surgimento de intimidade.

A história se inicia com o primeiro *e-mail* de Pierre-Marie endereçado a Adeline. Pierre é um escritor famoso, o que já nos traria indícios em relação ao seu estilo de escrita, que de fato demonstra uma atenção maior às **estruturas sintáticas**. Por vezes, ele demonstra esse uso rebuscado da língua, como podemos ver no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Trecho escrito por Pierre-Marie

J'avais 7 ou 8 ans et je me suis brûlé la cuisse avec l'eau d'une bouillotte en caoutchouc qui a éclaté. C'était l'hiver, le soir, il neigeait fort. Mon père me prend dans ses bras et m'emmène dans son petit camion pour me conduire chez une paysanne qui conjure le feu, dans la montagne. Au passage, il prend un copain à lui, le menuisier, et nous voilà partis, moi assis entre les deux hommes. Essuie-glace. Jurons. *On va pas y arriver, oui !* Moi je pleure beaucoup, ça me brûle terriblement, sur la cuisse, sur le ventre. La cour de la ferme est envahie par la neige. Mon père me porte. À l'intérieur, c'est sombre, la vieille dame me fait monter à l'étage. Je baisse mon pantalon et elle commence ses prières, ses chuchotis. Ses doigts s'agitent sur ma peau. Quand on repart, je ne pleure plus.

Fonte: Anne-Laure Bondoux e Jean-Claude Mourlevat (2015, n.p)

No trecho apresentado, observa-se a recorrência de pontos finais, criando longas pausas que conferem maior dramaticidade à narrativa. Além disso, é interessante notarmos a escolha de tempos verbais. Mesmo se tratando de um evento que aconteceu em um passado

distante, as primeiras duas frases apresentam verbos conjugados no pretérito, enquanto a descrição da cena está no presente do indicativo, o que acarreta essa aproximação entre autor e leitor, e explica que seja o Pierre a usar esse artifício, uma vez que ele é o escritor renomado.

Pierre-Marie nos confessa ser um senhor de 60 anos que, apesar de toda a agitação já vivida, agora encontra-se em um estado de inércia e calma. Ele próprio afirma que isso se reflete em sua escrita literária, ou mais precisamente, a falta dela: nos *e-mails* comenta sobre o longo período que passou desde sua última publicação. A correspondência acaba se tornando um exercício de escrita para ele, e aos poucos percebem-se novas nuances em seu estilo, decorrentes da relação com Adeline:

Adeline, por sua vez, é o extremo oposto. É ela quem envia o misterioso envelope para o famoso escritor que admira, Pierre-Marie. Ao contrário da inércia de Pierre, Adeline está em uma fase da vida em que está permitindo se arriscar e aceitar novas mudanças e experiências. O que também se reflete em sua escrita, que apresenta uma certa *agilidade*:

Quadro 2 – Trecho escrito por Adeline

Mon père n'était pas assis dans *notre* voiture, mais sur le siège passager d'une petite R5 de couleur bleue. À côté de lui, au volant, une personne dont je n'apercevais qu'un genou, et un bout de pantalon en jean. Aujourd'hui encore, ce genou reste imprimé dans mes yeux. Et vous savez pourquoi ? Parce que mon père était en train de le caresser, de le peloter, de le malaxer avec cette façon particulière que peuvent avoir les hommes quand ils sont excités. Du haut de mes 13 ns, bien qu'ayant une idée très vague de la sexualité, j'ai éprouvé un malaise si intense que je me suis mise à saigner du nez.

Fonte: Anne-Laure Bondoux e Jean-Claude Mourlevat (2015, n.p)

Observamos aqui o uso de vírgulas e frases mais curtas, o que demonstra um certo sentimento de indiferença que Adeline confere ao seu pai. Nesse trecho está sendo relatado uma situação pertencente ao passado e, diferente de Pierre, Adeline faz uso dos verbos no pretérito. Sua escrita remete mais ao discurso oral. Poderíamos supor que ela tenta trazer mais sofisticação, por estar se correspondendo com um escritor famoso.

2.1.1 Formalidade e informalidade

Os *e-mails* presentes no texto apresentam remetente e destinatário, data, vocativo, despedida e assinatura, como observa-se na Figura 2 abaixo:

Figura 2 – Esquema para representar a estrutura dos *e-mails*

Remetente	De : Pierre-Marie Sotto
Destinatário	À : Adeline Parmelan
Data	Le 25 février 2013
Vocativo	Chère Madame Parmelan.
Despedida	Si je n'ai pas ouvert votre enveloppe, c'est parce que j'aime choisir moi-même mes lectures. C'est aussi en effet parce que j'ai appris avec le temps à ne pas me disperser. Il m'est arrivé une seule fois d'engager une correspondance avec une lectrice, mais, pardonnez-moi de le dire avec franchise, je n'ai aucune raison objective de renouveler cette expérience avec vous.
Assinatura	Merci de me lire. Bien cordialement Pierre-Marie Sotto

Fonte: Elaborada pela autora

É interessante notar que, conforme a relação deles evolui, alguns desses elementos sofrem modificações para diminuir essa distância que a linguagem formal delimita, como podemos observar no quadro abaixo com as despedidas usadas por cada um dos personagens, de forma cronológica:

Quadro 3 – Despedidas no início do romance

Pierre-Marie Sotto	Adeline Parmelan
Bien cordialement	Avec toute mon admiration
Bien cordialement	Bien à vous
Bien cordialement	(sem despedida)
Bien cordialement	Je reste votre fidèle lectrice
Bonne journée à vous	Bonne journée à vous et pensez aux tisanes !

Fonte : Elaborado pela autora

Percebe-se que a relação se estreita a ponto de essas despedidas deixarem de ser algum tipo de provocação, no caso da Adeline, ou simplesmente estruturas formais prontas, no caso do Pierre, e adquirem um caráter mais **íntimo e pessoal**:

Quadro 4 – Despedidas informais

Pierre-Marie Sotto	Adeline Parmelan
Votre écrivain célèbre	Votre mouche du coche
Votre grand écrivain (1,92 m, je vous le rappelle)	Avec mon amitié (si vous la permettez)
Tenez bon !	Votre désastreuse amie
Votre écrivain d'altitude	Votre correspondante pas fière.

Fonte: Elaborado pela autora

Como citado anteriormente, tratados epistolográficos já definiam a atenção ao uso da linguagem formal ou informal a partir da relação entre remetente e destinatário. Percebe-se que na transferência da escrita para a digitação, mantiveram-se formas e estruturas já definidas com as cartas. Conforme apresentado acima, à medida que a intimidade entre eles cresce, a **linguagem se torna mais familiar e simplificada**, com mais **marcas do discurso coloquial**, como o uso de expressões idiomáticas:

Quadro 5 – Marcas da linguagem informal

Trechos escritos por Pierre-Marie	Trechos escritos por Adeline Parmelan
<p>Je passe du coq à l'âne. Ne croyez pas tout ce que vous lisez sur moi. Marié trois fois ? C'est faux, je l'ai été quatre. Et j'ai six enfants. Un de ma première femme. Deux de la seconde. Trois de la troisième. Toutes les femmes avec qui j'ai vécu ont voulu, que je leur fasse des enfants, allez savoir pourquoi, chacune s'acharnant à battre en nombre le record de la précédente. J'ai toujours habité des grandes maisons bordéliques remplies de mes propres enfants bruyants (je suis paisible et silencieux mais je n'ai fait que des enfants braillards) et de ceux faits par mes femmes avec d'autres maris. Allez, je vais me livrer pour vous à un exercice de mufle : résumer chacun de mes mariages en quelques lignes. Ça vous amuse ? J'y vais.</p>	<p>Vous êtes sans doute moins cartésien et moins cérébral que vous le dites. J'aurais mille choses à écrire au sujet de tout ça, mais je ne m'en sens pas la force aujourd'hui. Imaginez-moi accroché à un bout de bois pourri au milieu de l'Atlantique, et vous aurez une idée de ma situation. Pourrie, comme le bout de bois. Si vous ne trouvez pas neuf bonnes raisons, inventez-les. Montez. Je vous croirai. J'arrête ici : des requins affamés commencent à me tourner autour.</p>
<p>Le seul événement comparable pour un homme est peut-être le moment de sa vie où il se rend compte qu'il n'est plus capable de faire l'amour. Oh ! là, là ! Je m'emballe ! Doucement mon cheval ! C'est votre impétuosité qui est contagieuse, ma parole ! L'amusant dans cette affaire, c'est qu'en vous écrivant ainsi, je ressens justement un peu de ce plaisir d'écriture qui me fuyait depuis des mois.</p>	<p>Zut, vous avez raison, je suis jalouse ! Oubliez mes questions indiscrettes et correspondez avec qui vous voulez, tant que vous me réservez une petite place. Non, oubliez ça aussi. En réclamant une place dans votre vie, ja me fais l'effet d'une ogresse possessive ou d'une gamine qui pique un caprice.</p>

Fonte: Elaborado pela autora

No âmbito da linguagem formal, nota-se, entretanto, a constante marcação de formas de tratamento formais em francês, como o “vous” e o “cher/chère”, citados anteriormente. Essas marcações continuam presentes, mesmo em momentos mais descontraídos, que têm certo tom de provocação:

Quadro 6 – Trecho escrito por Adeline

Cher Pierre-Mari,
Je vous trouve plutôt en forme pour un vieux qui pique du nez au cinéma ! Et je suis contente que ma fougue vous contamine : c'est un bon microbe.

Fonte: Elaborado pela autora

**CAPÍTULO 3 – TRADUÇÃO DO ROMANCE *ET JE DANSE, AUSSI* PARA O
PORTUGUÊS DO BRASIL**

Considerando que o texto literário é passível de diversas interpretações, o tradutor se encontra nesse impasse entre a intenção do autor e a forma. Para algumas obras com contextos históricos bastante marcantes e definidos, supõe-se que o tradutor encontre facilidade para entender as referências que o autor traz em sua obra a partir do estudo. Porém, quando isso não ocorre, o tradutor literário “assume um papel duplo: o papel de receptor (portanto, de leitor) e o de emitente (portanto, de autor)” (CUSATIS, 2008, p. 13). Vale transcrever aqui a explicação de Cusatis (2008) para a importância do papel do tradutor literário:

Portanto, o tradutor tem toda a responsabilidade do leitor – todavia, a de um leitor particular, já que é um leitor que interpreta o texto de partida, realizando um verdadeiro acto crítico – que se soma à de autor, porque autor do texto na língua de chegada. Tudo isto faz com que a “arte da tradução” assuma também uma “missão ética”, no sentido que lança umas pontes entre culturas estrangeiras, diferentes e distantes, entre os próprios povos, “porque a obra poética e, mais em geral, a obra literária são a expressão autêntica de um povo, nunca reprimível nem no decorrer de períodos turbulentos” (Wolfenstein, 2005: 465). Deste modo, os leitores obtêm informações acerca de tudo o que diz respeito a este povo: da conformação do seu território ao seu clima, do seu aspecto corpóreo ao seu espírito, às suas aspirações, da sua história aos seus costumes, à sua cultura em geral. (CUSATIS, 2008, p. 13)

Desta forma, comentaremos de forma detalhada neste capítulo algumas reflexões e escolhas que guiaram a tradução, levando em conta o projeto de tradução já delimitado.

3.1 Formalidade e informalidade

Durante a leitura do livro, o que chamou a atenção com relação aos aspectos que trariam mais desafios para a tradução foi justamente as passagens entre a linguagem formal e informal. Como detalhado anteriormente, o relacionamento dos dois personagens principais se estrutura com o tempo, e o estilo da escrita acompanha essa construção. Mesmo que eles alcancem um ponto em que compartilham situações extremamente íntimas de suas vidas pessoais, continuam a usar formas de tratamentos formais, como o “*vous*” [você] ou o “*cher/chère*” [caro, cara].

No livro *Francês Passo a Passo* (1994) de Charles Berlitz, a tradutora Myrian Khalil traz a seguinte explicação para o pronome *vous*:

***Vous* e *tu* para a 2ª pessoa do singular**

O uso de *vous* indica uma certa distância, respeito ou cerimônia, enquanto que as pessoas mais íntimas se tratam por *tu*. Também se diz *tu* às crianças.

Assim, *vous* pode tanto ser traduzido por “você” como por “o senhor”, “a senhora”. (p. 4)

Dessa forma, escolhemos traduzir *vous* para “o senhor/a senhora” em todo o romance, a fim de marcar **a distância e o respeito** entre os dois personagens, que fica bastante evidente principalmente no começo da narrativa:

Quadro 7 – A tradução de “*vous*” para “senhora”

Trechos escrito por Pierre-Marie	
Cette jeune femme m'avait d'abord brièvement écrit à propos de ce roman où il est question de surdité. �tant elle-même sourde et mère de deux enfants sourds, elle avait été touchée par ce sujet. Nous avons correspondu pendant plusieurs années. C'était naturel et sans prétention. Vos courriers, à l'inverse, déclenchent chez moi un léger malaise, je l'avoue. En quoi seriez- vous une lectrice différente des autres ?	Essa mo�a tinha primeiro me escrito brevemente a respeito de um romance sobre a surdez. Ela foi tocada pelo assunto, sendo surda e m�e de duas crianças surdas. Nos correspondemos por vários anos. Era natural e despretensioso. Seus e-mails, ao contrário, desencadearam um leve desconforto, admito. Como a senhora seria uma leitora diferente das outras?
Quant à la photo jointe, je suis d�sol� de vous d�cevoir encore, elle n'�voque rien pour moi. Est-ce vous qui l'avez prise ? Est-ce l� que vous habitez ?	Sobre a foto em anexo, perdoe-me por continuar a lhe decepcionar, ela não representa nada para mim. Foi a senhora quem a tirou? É onde mora?

Fonte: Elaborado pela autora

Em alguns momentos, porém, o uso dessa forma de tratamento em português confere uma formalidade maior, por isso, definimos uma outra estratégia de tradu o: o sujeito oculto, como observa-se no quadro abaixo:

Quadro 8 – A tradu o de “*vous*” com o sujeito oculto

Trechos escrito por Adeline	
Je vous remercie d'avoir pris la peine de m'écrire d�s votre retour de voyage	Agradeço por ter se incomodado em me escrever assim que voltou de viagem
Si vous pouviez me renvoyer l'enveloppe assez vite, je pr�vois de d�m�nager bientôt	Se puder me devolver o envelope rapidamente, pois planejo me mudar logo.

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao vocativo “*cher*”, segundo o dicionário bilíngue do *Infopédia*⁵, pode ser traduzido para “caro, querido, amado”. No geral, decidimos traduzir para “caro/cara”, e em alguns casos, considerando o contexto em que há **maior intimidade**, traduzimos para “querido/querida”, como nos casos abaixo:

⁵ Disponível em <https://www.infopedia.pt/dicionarios/frances-portugues/cher>

Quadro 9 – Tradução de “*chère*” para “querida”

Trechos escritos por Pierre	
Aussi quoi que devienne notre correspondance, je vous remercie chère Sarthoise enrhumée.	Portanto, seja o que for que nossa correspondência se torne, eu lhe agradeço, querida resfriada nativa de Sarthe.
J'accueille volontiers votre amitié, chère Adeline, et je vous offre la mienne.	Eu aceito com prazer sua amizade, querida Adeline, e ofereço-lhe a minha.

Fonte: Elaborado pela autora

3.2 Expressões idiomáticas

Para a tradução das EIS, propusemos uma classificação para exemplificar o caminho tradutório e trouxemos alguns trechos para melhor visualização do processo. O grupo 1 abrange as expressões traduzidas integralmente a partir do *PIP – Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões FR-PT/PT-FR*. No grupo 2, são as expressões que também são encontradas no *PIP – Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões FR-PT/PT-FR*, mas, neste caso, as sugestões do PIP serviram apenas como referência para nossa própria tradução. No grupo 3, estão as expressões que possuem equivalência na língua portuguesa, e por último, no grupo 4, as que não possuem equivalência.

3.2.1 GRUPO 1

Quadro 10 – Expressões traduzidas integralmente a partir do *PIP – Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões FR-PT/PT-FR*

Francês	Português
Mouche du coche	Mosca do coche (acompanha nota de rodapé com a explicação da expressão, que também foi encontrada no dicionário)
Éclater de rire	Cair na gargalhada
Avoir du pain sur la planche	Não ter tempo nem para respirar
Coucher avec les poules	Deitar com as galinhas

Fonte: PIP (2002)

Realizamos um processo simples de pesquisa no dicionário de provérbios e, constatada a adequação da entrada encontrada para o contexto apresentado no livro, seguimos com a tradução integral.

3.2.2 GRUPO 2

Em alguns casos, escolhemos traduzir por expressões que estão mais presentes no nosso próprio discurso ou que se adéquam melhor ao estilo do texto, como os exemplos no quadro abaixo:

Quadro 11 – Expressões encontradas no *PIP – Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões FR-PT/PT-FR* que serviram apenas como uma referência para nossa tradução

Fonte: Elaborado pela autora

Francês	Expressão Idiomática	Tradução PIP	Significado	Nossa tradução
Bon sang , je me rends compet que l'état brumeux où je me trouvais avant de commencer ce courrier est en train de se dissiper	Bon sang	Deus meu, sangue de Cristo!; Que coisa	Interjeição de surpresa	Nossa , percebi que o estado nebuloso em que eu estava antes de começar este e-mail está se dissipando
Prenez le positif de la chose, bon sang !				Meu Deus , veja pelo lado bom!
Je vous trouve plutôt en forme pour un vieux qui pique du nez au cinéma !	Piquer du nez	Cabecear de sono	Dormir bruscamente sentado ou em pé quando se está muito cansado	Eu o considero em boa forma para um velho que fica pescando no cinema!
Sacré nom ! Quel rythme ! Quelle fougue ! J'en reste sur les fesses ! Et vous n'avez rien à voir avec la création ? Mon œil !	Mon œil	De-u-vi-de-o-dó!; não acho?!	Interjeição	Santo nome! Que ritmo! Que entusiasmo! É de cair o queixo! E você não tem nada a ver com a criação? Até parece!

O dicionário Aulete digital traz como uma das entradas para o verbo “pescar”, a seguinte definição: “Bras. Pop. Dormir sentado. [int. : Sentava no sofá e acabava pescando.]”⁶. Decidimos que essa é uma tradução mais interessante para o contexto.

3.2.3 GRUPO 3

⁶ Disponível em <https://aulete.com.br/pescar>

Durante a tradução, percebemos a familiaridade de expressões bastante conhecidas em português com algumas presentes no texto em francês. Para validar a tradução, pesquisamos separadamente cada expressão na internet.

Quadro 12 – Expressões que possuem equivalência na língua portuguesa

Francês	Significado	Português	Significado
La vérité toute crue	toda a verdade, o fato (<i>Dictionnaire TV5Monde</i> , tradução nossa ⁷)	A verdade nua e crua	com toda a franqueza; francamente: essa é a verdade nua e crua (<i>Dicio</i> ⁸)
Nez à nez	cara a cara; um a um; de frente um para o outro (<i>Expressio</i> , tradução nossa ⁹)	Cara a cara	um diante do outro; frente a frente, face a face (<i>Michaelis</i> ¹⁰)
Coucher avec les poules	ir dormir cedo (<i>Expressio</i> , tradução nossa ¹¹)	Dormir com as galinhas	Ir dormir muito cedo ou logo que anoitece (<i>Priberam</i> ¹²)
N'écouter que d'une oreille	prestar pouca atenção; não estar totalmente concentrado (<i>Expressio</i> , tradução nossa ¹³)	Entrar por um ouvido e sair pelo outro	Ser ouvido (dito, explicação, conselho, advertência etc.) mas não ser assimilado, compreendido, memorizado por quem não está prestando atenção (<i>Aulete digital</i> ¹⁴)

Fonte: Elaborado pela autora

⁷ Disponível em <https://langue-francaise.tv5monde.com/decouvrir/dictionnaire/d/dire%20la%20verite%20toute%20cru>

⁸ Disponível em <https://www.dicio.com.br/nu-e-cru/#:~:text=Significado%20de%20Nu%20e%20cru,do%20dinheiro%20nu%20e%20cru>

⁹ Disponível em <https://www.expressio.fr/expressions/nez-a-nez>

¹⁰ Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/cara#:~:text=Cara%20a%20cara%20%3A%20um%20diante,parecidas%20uma%20com%20a%20outra>

¹¹ Disponível em <https://www.expressio.fr/expressions/se-coucher-avec-les-poules>

¹² Disponível em

<https://dicionario.priberam.org/dormir%20com%20as%20galinhas#:~:text=deitar%20Dse%20com%20as%20galinhas&text=Ir%20dormir%20muito%20cedo%20ou%20logo%20que%20anoitece.>

¹³ Disponível em <https://www.expressio.fr/expressions/n-ecouter-que-d-une-oreille>

¹⁴ Disponível em <https://www.aulete.com.br/ouvido>

3.2.4 GRUPO 4

Para algumas expressões idiomáticas, não encontramos equivalente, por isso, foi preciso recorreremos a outras modalidades de tradução, tentando sempre preservar o significado em francês e a linguagem coloquial, como vemos no quadro a seguir:

Quadro 13 – Expressões que não possuem equivalência na língua portuguesa

Francês	Português
Là, rien d'aussi dramatique, juste cette réflexion à votre sujet, qui tenait en ces quelques mots : <i>je suis tombé sur un os.</i>	Não é nada assim tão dramático, apenas uma reflexão a seu respeito que, em poucas palavras, <i>como uma chuva inesperada.</i>

Fonte: Elaborado pela autora

Segundo o *Dictionnaire TV5Monde*¹⁵, “*tomber sur un os*” é: “encontrar uma dificuldade, um obstáculo imprevisto” (tradução nossa). Essa tradução trouxe uma dificuldade particular, pois a expressão acaba sendo usada em outro momento como uma metáfora, e por isso foi preciso pensar em como poderíamos também transpor a metáfora para a língua de chegada:

Quadro 14 – Tradução da metáfora

Francês	Português
Votre image d'os m'a beaucoup fait rire. Personne ne m'avait jamais comparée à un os.	Sua metáfora aquática me fez rir. Ninguém nunca me comparou a uma chuva.

Fonte: Elaborado pela autora

¹⁵ Disponível em <https://langue-francaise.tv5monde.com/decouvrir/dictionnaire/t/tomber%20sur%20un%20os>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho nos permite compreender a complexidade das construções literárias. A literatura está sempre associada ao contexto social em que se desenvolve, por isso, em períodos diferentes observamos que determinado estilo ou forma prevaleceu sobre os outros. Entretanto, a partir dos dados apresentados, é de fato curioso analisarmos todo o processo de desenvolvimento do gênero epistolar.

Em um primeiro momento, por meio de nossa pesquisa percebemos que a literatura é uma construção dependente da vida social para ter relevância no momento da sua publicação. As transformações dentro do romance epistolar — de cartas para *e-mails*, de *e-mails* para mensagens de texto, entre outras — não são resultado apenas de uma questão estilística determinada pelo autor, mas de constantes mudanças no campo social que culminaram em transformações do gênero, que, por sua vez, remodelam sua estrutura sem descartar as configurações anteriores que deram forma ao romance epistolar.

Em segundo momento, verificamos o papel da linguagem dentro do relacionamento dos personagens do romance. Compreendemos que a análise feita propõe apenas uma das diversas facetas possíveis para o desenvolvimento de uma relação a partir da ampla flexibilidade que a linguagem permite, ou seja, os envolvidos serão responsáveis por definir a forma de uso da língua, e em todos os casos, é necessário entender os aspectos externos a essa relação. Tomando como exemplo o livro analisado, observamos Adeline, uma jovem que possui admiração por um escritor famoso e Pierre-Marie, o referido escritor famoso já em uma idade avançada. A linguagem formal utilizada pelos dois demonstra justamente uma construção social em que é mais aceitável fazer uso dessa linguagem ao tratarmos com desconhecidos. A partir do contato recorrente, foi possível que essa linguagem apresentasse novas formatações para se adequar ao novo contexto criado.

Essa reflexão sobre a formalidade e informalidade no romance, nos levou, por fim, à percepção de que o uso de expressões idiomáticas colabora para traçar um vínculo dentro do relacionamento. Isso acontece, pois as EIs são justamente essa combinação inusitada da língua, surgem de contextos sociais específicos, sem a necessidade de estarem respaldadas por normas gramaticais. Assim, o uso de expressões idiomáticas no texto literário afasta as preocupações em com regras e formalidades e traz mais naturalidade ao discurso e, conseqüentemente, para a representação do relacionamento dos personagens.

Por fim, vale ressaltar também que há uma dificuldade em relação à pesquisa bibliográfica sobre o romance, pois faltam dados qualitativos que auxiliem no entendimento

do tema na atualidade. Assim, propomos hipóteses que poderiam ser discutidas em pesquisas futuras: apenas a publicação de romances epistolares é suficiente para definirmos sua relevância social? O público que continua consumindo esse conteúdo entende as especificações do romance epistolar? É possível que haja espaço para mais transformações dentro do gênero ou será considerado apenas um “clássico” daqui alguns anos? Seria interessante conduzir essas pesquisas de forma a considerar o leitor como principal objeto de pesquisa, através de pesquisas de campo para entender como tem se formado o atual pensamento literário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASHER, J. **Os 13 porquês**. (J. A. Lemos, Trad.). São Paulo, SP: Ática, 2009.
- BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso: 1. o problema e sua definição. In: _____. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (1979). p. 277-289. Tradução de: Maria Ermantina Galvão G. Pereira.
- BERLITZ, C. **Francês Passo a Passo**. São Paulo: Martins Fontes, 2001 (1979). Tradução de: Myriam Khalil.
- BERMAN, A. **Pour une critique des traductions: John Donne**. Paris: Gallimard, 1995. P. 73-83.
- BOUVET, N. E. Novela epistolar. In: _____. **La escritura epistolar**. Buenos Aires: Eudeba, 2006. p. 179-193.
- CUSATIS, Brunello de. **A tradução literária: uma arte conflitual**. Cadernos de Tradução, Santa Catarina, v. 2, n. 22, p. 9-34, 2008. Semestral. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4925350>. Acesso em: 08 fev. 2023.
- DELLAIRA, Ava. **Cartas de amor aos mortos**. São Paulo: Seguinte, 2014. Tradução de: Alyne Azuma.
- FERREIRA, J.G. **Flores azuis: uma desconstrução do romance epistolar**. Pós-Limiar, v.2, n.2, p.171-178, 2019. <http://dx.doi.org/10.24220/2595-9557v2n2a4601>.
- GOETHE, J. W. **Os Sofrimentos do Jovem Werther**: edição comentada. Porto Alegre: L&PM, 2016. Tradução, organização, prefácio, comentários e notas de Marcelo Backes. 1 ed. São Paulo: Mediafashion, 2016.
- VAN GOGH, V. **Cartas a Théo**. Porto Alegre: L&Pm Pocket, 2002 (1914). Tradução de: Pierre Ruprecht.
- GOMES, Luciana Teixeira. **Griffin & Sabine Trilogy: O gênero epistolar sob o olhar de Nick Bantock**. 2008. 144 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25380>. Acesso em: 08 fev. 2023.
- HASEGAWA, Alexandre Pinheiro. **O retiro de Horácio e a arte de escrever cartas em Epístolas 1**. 2018. Disponível em: <https://estadodaarte.estadao.com.br/o-retiro-de-horacio-e-a-arte-de-escrever-cartas-em-epistolos-1/>. Acesso em: 08 fev. 2023.
- INSTITUTO LING. **A BURGUESIA FRANCESA EXPOSTA EM LIGAÇÕES PERIGOSAS**. 2021. Disponível em: <https://institutoling.org.br/explore/a-burguesia-francesa-exposta-em-ligacoes-perigosas#:~:text=O%20romance%20Liga%C3%A7%C3%B5es%20perigosas%20%C3%A9,Valmont%2C%20interpretado%20por%20John%20Malkovich..> Acesso em: 08 fev. 2023.

LIBRAIRIE MOLLAT. Jean-Claude Mourlevat - Et je danse aussi. YouTube, 14 de maio de 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IIgGCoot3x0>. Acesso em: 19 jan. 2023.

LACLOS, Choderlos de. **Les liaisons dangereuses**. Paris: Club Géant, 1966.

LAJOLO, Marisa. **Romance epistolar: o voyeurismo e a sedução dos leitores**. Matraga, Rio de Janeiro, v. 1, n. 14, p. 61-75, jan-dez. 2002.

MIGUEZ, Tatiana de Oliveira. O exercício epistolar na antiguidade. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOLOGIA, 2021, Rio de Janeiro. **Anais do XXIV CNLF: Textos Completos, Tomo II**. Rio de Janeiro: no, 2021. p. 671-689. Disponível em: http://www.filologia.org.br/xxiv_cnlf/cnlf/tomo02/50.pdf. Acesso em: 08 fev. 2023.

MOURLEVAT, Jean-Claude; BONDOUX, Anne-Laure. **Et je danse, aussi**. Paris: Fleuve Éditions, 2015.

MOURLEVAT, Jean-Claude; BONDOUX, Anne-Laure. **Oh happy day**. Paris: Pocket, 2021

ROSSI, Ana Helena. **Tradução como construção de conhecimento: experiências na universidade de Brasília**. Signos, Lajeado/RS, v. 40, n. 1, p. 136-149, 2019. Semestral. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/2189>. Acesso em: 08 fev. 2023.

SEARA, Isabel Roboredo. A palavra nómada. Contributos para o estudo do género epistolar. Estudos Linguísticos/Linguistic Studies **Revista do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa**, Lisboa, Edições Colibri, p. 121-144, 2008.

TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2019 (1978). Tradução de: Nícia Adan Bonatti. Disponível em: <https://pt.scribd.com/read/438433121/Os-generos-do-discurso>. Acesso em: 08 fev. 2023.

XATARA, Claudia Maria. O campo minado das expressões idiomáticas. In: **Alfa**, São Paulo, 42 (n. esp.), p. 147-159, 1998.

XATARA, Claudia Maria. O Resgate das Expressões Idiomáticas. In: **Alfa**. São Paulo: v. 39, p. 169-176, 1995.

XATARA, C. M., RIVA, H. C. e RIOS, T. H. C. As dificuldades na tradução dos idiomatismos. In: **Cadernos de tradução**, n. 08, v. 02, Florianópolis: UFSC, 2001. p. 183-194.

XATARA, C.; OLIVEIRA, W. L. **Dicionário de provérbios, idiomatismos e palavras: francês-português/ português-francês**. São Paulo: Cultura, 2002.

ANEXO

Tradução das primeiras 40 páginas do livro *Et je danse, aussi*

ORIGINAL	TRADUÇÃO
De : Pierre-Marie Sotto À : Adeline Parmelan Le 24 février 2013	De: Pierre-Marie Sotto Para: Adeline Parmelan 24 de fevereiro de 2013
Chère Madame Parmelan,	Cara Senhora Parmelan,
Rentrant de voyage ce samedi, je trouve dans ma boîte aux lettres cette volumineuse enveloppe portant votre adresse mail au dos. Je suppose qu'il s'agit d'un manuscrit. En ce cas, je vous remercie de la confiance que vous me témoignez, mais je dois vous informer que je ne lis jamais les textes qu'on m'envoie. C'est le travail des éditeurs. Pour ce qui me concerne, je ne suis qu'écrivain et j'ai bien assez de mal avec ma propre écriture pour avoir la prétention de juger celles des autres.	Voltando de viagem neste sábado, encontrei na minha caixa de correio este volumoso envelope, com o seu e-mail escrito atrás. Suponho que se trata de um manuscrito. Neste caso, agradeço a confiança que me confere, mas devo informá-la que nunca leio os textos que me enviam. É trabalho dos editores. No que me diz respeito, não sou mais do que um escritor e já tenho muito trabalho com minha própria escrita para ter a pretensão de julgar a dos outros.
Je n'ai donc pas ouvert votre enveloppe. Je vous la retournerai dès lundi à votre adresse postale si vous me la communiquez. J'espère que vous ne m'en voudrez pas trop. Bien cordialement.	Portanto, não abri seu envelope. Eu o devolverei até segunda-feira para seu endereço se a senhora o informar. Espero que não fique muito chateada. Cordialmente.
Pierre-Marie Sotto	Pierre-Marie Sotto
De : Adeline Parmelan À : Pierre-Marie Sotto Le 24 février 2013	De: Adeline Parmelan Para: Pierre-Marie Sotto 24 de fevereiro de 2013
Cher Monsieur Sotto,	Caro Senhor Sotto,
Je vous remercie d'avoir pris la peine de m'écrire dès votre retour de voyage,	Agradeço por ter se incomodado em me escrever assim que voltou de viagem,

<p>même si votre réponse m'a beaucoup déconcertée. Pour tout vous dire, j'étais certaine que vous alliez décacheter mon enveloppe. Mais réflexion faite, je comprends : votre notoriété doit vous attirer toutes sortes de demandes ennuyeuses, et vous avez raison de vous en protéger. Puisque vous avez eu la gentillesse de m'envoyer un message, je me permets de vous préciser que le contenu de l'enveloppe n'a rien d'ordinaire. Et, bien qu'étant l'une de vos admiratrices, je crois pouvoir affirmer que je ne suis pas une lectrice comme les autres.</p>	<p>ainda que sua resposta tenha me desconcertado muito. Para ser sincera, tinha certeza de que abriria meu envelope. Mas após pensar bem, eu entendo: sua notoriedade deve lhe trazer todo tipo de demanda irritante, e o senhor tem razão em se proteger. Considerando que teve a gentileza de me enviar uma mensagem, permito-me lhe esclarecer que o conteúdo do envelope não tem nada de ordinário. E, sendo uma das suas admiradoras, creio poder afirmar que não sou uma leitora como as outras.</p>
<p>En comptant sur votre curiosité et en espérant ne pas vous paraître trop insistante.</p>	<p>Contando com sua curiosidade e esperando não lhe parecer muito insistente.</p>
<p>Avec toute mon admiration.</p>	<p>Com toda minha admiração.</p>
<p>Adeline Parmelan</p>	<p>Adeline Parmelan</p>
<p>De : Pierre-Marie Sotto À : Adeline Parmelan Le 25 février 2013</p>	<p>De: Pierre-Marie Sotto Para: Adeline Parmelan 25 de fevereiro de 2013</p>
<p>Chère Madame Parmelan,</p>	<p>Cara Senhora Parmelan,</p>
<p>Si je n'ai pas ouvert votre enveloppe, c'est parce que j'aime choisir moi-même mes lectures. C'est aussi en effet parce que j'ai appris avec le temps à ne pas me disperser. Il m'est arrivé une seule fois d'engager une correspondance avec une lectrice, mais, pardonnez-moi de le dire avec franchise, je n'ai aucune raison objective de renouveler cette expérience</p>	<p>Se não abri seu envelope é porque gosto de escolher eu mesmo minhas leituras. É também porque aprendi com o tempo a não me dispersar. Ocorreu-me apenas uma vez manter uma correspondência com uma leitora, mas, perdoe-me pela minha franqueza, não tenho nenhuma razão objetiva para repetir esta experiência com a senhora.</p>

avec vous.	
Merci de me lire.	Obrigado por me ler.
Bien cordialement.	Cordialmente.
Pierre-Marie Sotto	Pierre-Marie Sotto
De : Adeline Parmelan À : Pierre-Marie Sotto Le 25 février 2013	De: Adeline Parmelan Para: Pierre-Marie Sotto 25 de fevereiro de 2013
Cher Monsieur Sotto,	Caro Senhor Sotto,
Je n'ai pas l'habitude d'écrire à des personnalités et vous n'imaginez pas les hésitations qui ont précédé l'envoi de cette enveloppe, ni les efforts que j'ai déployés pour trouver votre adresse postale. Apparemment, la lectrice avec laquelle vous avez correspondu avait des arguments plus solides que les miens pour voler un peu de votre temps. Je me demande comment elle s'y est prise !	Não tenho o hábito de escrever às figuras públicas, e o senhor não imagina as hesitações que precederam o envio desse envelope, nem os esforços empregados para encontrar seu endereço. Aparentemente, a leitora com quem o senhor se correspondeu tinha argumentos mais sólidos que os meus para valer um pouco do seu tempo. Pergunto-me como ela conseguiu!
Le ton sec de votre message est plutôt décourageant, mais je tente encore ma chance : cette photo, que je vous envoie en pièce jointe, vous évoquera peut-être quelque chose.	O tom seco da sua mensagem é bastante desencorajador, mas me arrisco mais uma vez: talvez esta foto em anexo o lembre de algo.
Bien à vous.	Meus cumprimentos.
Adeline Parmelan	Adeline Parmelan
De : Pierre-Marie Sotto À : Adeline Parmelan Le 25 février 2013	De: Pierre-Marie Sotto Para: Adeline Parmelan 25 de fevereiro de 2013
Chère Adeline Parmelan,	Cara Adeline Parmelan,
Pardonnez le <i>ton sec</i> , je n'avais pas l'intention de vous blesser. Il peut m'arriver d'être maladroit, surtout en ce moment.	Perdoe o <i>tom seco</i> , não tinha a intenção de lhe ofender. Talvez eu esteja um pouco sem jeito, principalmente na atual situação.

<p>Cette jeune femme m'avait d'abord brièvement écrit à propos de ce roman où il est question de surdité. Étant elle-même sourde et mère de deux enfants sourds, elle avait été touchée par ce sujet. Nous avons correspondu pendant plusieurs années. C'était naturel et sans prétention. Vos courriers, à l'inverse, déclenchent chez moi un léger malaise, je l'avoue. En quoi seriez-vous une lectrice différente des autres ?</p>	<p>Essa moça tinha primeiro me escrito brevemente a respeito de um romance sobre a surdez. Ela foi tocada pelo assunto, sendo surda e mãe de duas crianças surdas. Nos correspondemos por vários anos. Era natural e desprezioso. Seus e-mails, ao contrário, desencadearam um leve desconforto, admito. Como a senhora seria uma leitora diferente das outras?</p>
<p>Quant à la photo jointe, je suis désolé de vous décevoir encore, elle n'évoque rien pour moi. Est-ce vous qui l'avez prise ? Est-ce là que vous habitez ?</p>	<p>Sobre a foto em anexo, perdoe-me por continuar a lhe decepcionar, ela não representa nada para mim. Foi a senhora quem a tirou? É onde mora?</p>
<p>Bien cordialement.</p>	<p>Cordialmente.</p>
<p>Pierre-Marie Sotto</p>	<p>Pierre-Marie Sotto</p>
<p>De : Adeline Parmelan À : Pierre-Marie Sotto Le 25 février 2013</p>	<p>De: Adeline Parmelan Para: Pierre-Marie Sotto 25 de fevereiro de 2013</p>
<p>Cher Pierre-Marie Sotto,</p>	<p>Caro Pierre-Marie Sotto,</p>
<p>Si cette photo ne vous rappelle rien, oubliez-la, mais laissez-moi m'étonner d'une chose : pour des gens qui n'ont rien à se dire, nous nous écrivons beaucoup ! D'ailleurs, votre disponibilité m'honore ! Dois-je en déduire que vous n'êtes pas absorbé par l'écriture ? Ou peut-être venez-vous d'achever un nouveau roman ? Ce serait la meilleure des nouvelles, et je suis très preneuse de bonnes nouvelles – denrée rare chez moi depuis longtemps.</p>	<p>Se esta foto não lhe representa nada, esqueça, mas deixe eu me surpreender com uma coisa: para quem não tem nada a conversar, escrevemo-nos muito! Aliás, sinto-me honrada pela sua disponibilidade! Devo deduzir que o senhor não está absorvido pela escrita? Ou talvez acaba de concluir um novo romance? Essa seria a melhor notícia, e estou em busca de boas notícias – um artigo raro na minha vida há muito tempo.</p>

Je vous pardonne volontiers votre maladresse. Vous ne m'avez pas blessée. Il m'en faut malheureusement bien plus.	Perdoo de bom grado seu comportamento. O senhor não me ofendeu. Infelizmente, é preciso bem mais do que isso para me ofender.
Adeline Parmelan	Adeline Parmelan
De : Pierre-Marie Sotto À : Adeline Parmelan Le 26 février 2013	De: Pierre-Marie Sotto Para: Adeline Parmelan 26 de fevereiro de 2013
Chère Adeline Parmelan,	Cara Adeline Parmelan,
Oui, nous nous écrivons beaucoup, mais il n'y a pas d'égalité entre nous : vous savez beaucoup de moi, et moi je ne sais rien de vous. Il vous suffit d'aller sur Internet et de taper mon nom sur un moteur de recherche. Vous trouverez ma date de naissance (eh oui, j'ai 60 ans), ma biographie, des photos qui me représentent à tous les âges de ma vie, les dernières sans pitié pour ma calvitie récente. Vous pouvez entendre le son de ma voix. Bref je suis exposé. À nu. Vous, au contraire, êtes confortablement tapie dans votre anonymat. Et les maigres indications que vous me donnez sur vous-même en disent bien peu	Sim, escrevemo-nos muito, mas não há igualdade entre nós: a senhora sabe muitas coisas de mim, e eu não sei nada a seu respeito. Para a senhora, basta acessar a internet e digitar meu nome em um site de pesquisa. A senhora encontrará minha data de nascimento (pois é, tenho 60 anos), minha biografia, fotos que me representam em todas as idades da minha vida, as últimas sem piedade pela minha calvície recente. A senhora pode escutar o som da minha voz. Ou seja, estou exposto. Nu. A senhora, ao contrário, está confortavelmente coberta pelo seu anonimato. E as poucas indicações que me dá sobre si mesma me dizem bem pouco.
Merci de considérer qu'un nouveau roman de moi est une bonne nouvelle, mais hélas pour cela il va falloir attendre assez longtemps j'en ai peur.	Obrigado por considerar que um novo romance meu é uma boa notícia, mas, infelizmente, vai ser preciso esperar bastante tempo, receio.
Je vous renouvelle ma proposition à propos de votre manuscrit. Une simple	Reitero minha proposta sobre seu manuscrito. Um simples endereço postal

adresse postale et je vous le retourne. D'ici là, je le remise sur l'étagère du bas de ma bibliothèque où il patientera auprès de mes dossiers de relevés bancaires et de mes contrats d'édition.	e lhe devolverei. Até lá, eu o coloco na prateleira debaixo da minha biblioteca, onde esperará junto dos meus extratos bancários e contratos de edição.
Bien cordialement.	Cordialmente.
Pierre-Marie Sotto	Pierre-Marie Sotto
De : Adeline Parmelan À : Pierre-Marie Sotto Le 26 février 2013	De: Adeline Parmelan Para: Pierre-Marie Sotto 26 de fevereiro de 2013
Cher Pierre-Marie Sotto,	Caro Pierre-Marie Sotto,
Grande. Brune. Grosse. 34 ans. Voix : alto (je chante dans une chorale d'amateurs) Calvitie : pas encore.	Alta. Cabelos Pretos. Gorda. 34 anos. Voz: contralto (eu canto em um coral de amadores) Calvície: ainda não.
J'ai conscience qu'un tel portrait n'a rien d'engageant et que je n'arrive pas à la cheville de cette femme qui s'était retrouvée dans <i>Silences</i> (si mes souvenirs de lecture sont exacts ?). À ce propos, et puisqu'elle vous avait touché, pourquoi avez-vous cessé de lui écrire ? Y aurait-il eu un « malentendu » entre vous ?	Eu tenho consciência que tal retrato não tem nada de envolvente e que não chego aos pés daquela mulher que se identificou com <i>Silêncios</i> (se minhas lembranças de leitura estão certas?). Falando nisso, e uma vez que ela o comoveu, por que parou de lhe escrever? Houve algum "mal-entendido" entre os dois?
J'ai probablement eu tort de vous envoyer cette enveloppe, et je ne souhaite pas encombrer plus longtemps vos étagères.	Eu provavelmente errei ao enviar-lhe esse envelope, e não desejo mais congestionar suas prateleiras por muito tempo.
Mon adresse : 1, impasse Marc-Bloch, 72727 Le Cloître.	Meu endereço: Rua sem Saída Marc-Bloch, Número 1, Claustro, 72727.
(Si vous pouviez me renvoyer l'enveloppe assez vite, je prévois de	(Se puder me devolver o envelope rapidamente, pois planejo me mudar

déménager bientôt. Je vous rembourserai les frais de port.)	logo. Eu lhe reembolsarei os custos de envio).
Je reste votre fidèle lectrice.	Continuo como sua fiel leitora.
Adeline Parmelan	Adeline Parmelan
PS : Vous semblez avoir des soucis avec l'écriture de votre prochain roman, mais sachez que je l'attends tout de même avec impatience. Et je ne suis pas la seule !	OBS.: o senhor parece ter problemas para escrever seu próximo romance, mas saiba que, mesmo assim, esperarei impacientemente. E não sou a única!
De : Pierre-Marie Sotto À : Adeline Le 27 février 2013	De: Pierre-Marie Sotto Para: Adeline 27 de fevereiro de 2013
Chère Adeline,	Cara Adeline,
Oui, bien sûr, il s'agit de <i>Silences</i> .	Sim, é claro, trata-se de <i>Silêncios</i> .
Je ne sais pas si je fais bien, mais il faut tout de même que je vous dise : la nuit qui a suivi votre second message, je me suis réveillé à 3 heures du matin. Connaissez-vous cet état-là ? Brusquement, en plein milieu de la nuit, vous êtes cueilli par une évidence : <i>mon fils me hait... mon père est en train de mourir... je suis vieux...</i> ou quelque chose de ce genre. Dans tous les cas, votre nuit est foutue. Là, rien d'aussi dramatique, juste cette réflexion à votre sujet, qui tenait en ces quelques mots : <i>je suis tombé sur un os</i> .	Não sei se faço bem, mesmo assim é necessário que eu lhe diga: na noite seguinte a sua segunda mensagem, eu acordei às 3 horas da manhã. Sabe essa sensação? De repente, no meio da noite, está perdido em pensamentos: <i>meu filho me odeia... meu pai está morrendo... eu sou velho...</i> ou qualquer coisa do gênero. Em todos os casos, sua noite é arruinada. Não é nada assim tão dramático, apenas uma reflexão a seu respeito que, em poucas palavras, me pegou desprevenido, <i>como uma chuva inesperada</i> .
J'ignore ce que cache l'enveloppe, mais j'avoue que je commence à la lorgner d'un autre œil. Me permettez-vous de la garder un peu encore ?	Desconheço o que o envelope esconde, mas admito que começo a vê-lo com outros olhos. A senhora me permite guardá-lo ainda mais um pouco?
La jeune femme et moi avons cessé de nous écrire lorsqu'elle a émigré en	A jovem moça e eu paramos de nos escrever quando ela emigrou para Irlanda

<p>Irlande avec son mari. <i>Si vous passez à Dublin un jour</i>, m'a-t-elle dit, <i>venez me voir</i>. Je n'y suis jamais allé bien sûr. En fait, je l'avoue, c'est moi qui me suis lassé le premier de sa prose. Elle collait sans doute de trop près à sa réalité. Je lui aurais volontiers pardonné de s'inventer un peu. Je ne m'en privais pas, moi !</p>	<p>com seu marido. <i>Se passar em Dublin algum dia</i>, ela me disse, <i>venha me ver</i>. Eu nunca fui, é claro. Na verdade, admito, fui eu quem me cansei primeiro da sua prosa. Ela se aproximava demais da realidade. Eu a teria perdoado de bom grado se inventasse um pouco. Eu mesmo não me abstinha!</p>
<p>Je vous envie de chanter. Quel répertoire ? Moi, je suis trop cérébral. Je chante faux, je danse comme un ours.</p>	<p>Eu a invejo por cantar. Qual repertório? Sou bastante cerebral. Canto desafinado, danço como um urso.</p>
<p>Merci de brosser de vous ce portrait sans complaisance. Il vous donne une humanité qui me touche. Qu'il soit fidèle ou non m'importe assez peu au bout du compte. C'est comme dans les romans : l'important est qu'on soit intéressé, vous ne pensez-pas ?</p>	<p>Obrigado por esboçar seu retrato de forma tão direta. Isso lhe dá uma certa humanidade que me comove. Se é fiel ou não, é de pouca importância para mim no fim das contas. É como nos romances: o importante é que estejamos interessados, não concorda?</p>
<p>Bonne journée à vous !</p>	<p>Tenha um bom dia!</p>
<p>Pierre-Marie</p>	<p>Pierre-Marie</p>
<p>PS : <i>Impasse, Le Cloître...</i> Oh oui, déménagez très vite !</p>	<p>PS.: <i>A rua, o Claustro...</i> Ah, sim, mude-se logo!</p>
<p>De : Adeline Parmelan À : Pierre-Marie Le 27 février 2013</p>	<p>De: Adeline Parmelan Para: Pierre-Marie 27 de fevereiro de 2013</p>
<p>Cher Pierre-Marie,</p>	<p>Caro Pierre-Marie,</p>
<p>On peut dire que vous avez l'art de souffler le chaud et le froid ! D'ailleurs, je me suis réveillé ce matin avec un gros rhume, il n'y a pas de hasard. Cela dit, je ne veux pas vous faire porter le chapeau : ce coin de campagne où je me trouve « cloîtrée » (je vois que la pesanteur de</p>	<p>Sua habilidade de morder e assoprar é incrível! Aliás, acordei essa manhã com um forte resfriado, não por acaso. Dito isso, não quero que se sinta culpado: este lado do campo onde me encontro “enclausurada” (eu vejo que a gravidade do meu endereço não passou</p>

<p>mon adresse ne vous a pas échappé, et je regrette de ne pas avoir eu votre clairvoyance avant de m'installer ici il y a neuf ans) est particulièrement humide. Connaissez-vous la Sarthe ? J'ai noté que vous n'en faites jamais mention dans vos romans, mais j'ai noté aussi que vous ne décrivez pas non plus l'endroit où vous habitez, comme si votre imaginaire avait besoin de se délocaliser pour pouvoir s'épanouir. Je vous envie cette liberté totale qui vous permet d'échapper à votre réalité quotidienne.</p>	<p>despercebida, e eu lamento não ter tido sua clarividência antes de me instalar aqui nove anos atrás) é particularmente úmido. Conhece Sarthe? Notei que nunca a menciona em seus romances, mas também notei que não descreve mais nem os arredores de onde vive, como se seu imaginário precisasse se deslocar para poder se desenvolver. Eu invejo essa sua liberdade total que o permite escapar da sua realidade cotidiana.</p>
<p>Ainsi donc, vous n'allez pas me renvoyer mon enveloppe tout de suite ? Je ne sais plus quoi vous dire. Enfin, si : pour l'instant, je préférerais qu'elle reste là où vous l'avez mise. Votre image d'os m'a beaucoup fait rire. Personne ne m'avait jamais comparée à un os. Le portrait que j'ai fait de moi est hélas parfaitement fidèle... Durant toute mon adolescence, j'ai souffert du regard cruel de mes « camarades » de classe.</p>	<p>Pois então, o senhor não me enviará meu envelope imediatamente? Eu não sei mais o que dizer. Na verdade, sei sim: por enquanto, eu preferiria que ficasse onde o colocou. Sua metáfora aquática me fez rir. Ninguém nunca me comparou a uma chuva. O esboço que fiz de mim é, infelizmente, perfeitamente fiel... Durante toda minha adolescência, sofri com o olhar cruel dos meus “colegas” de classe.</p>
<p>D'après ce que j'ai lu sur vous, je devine que ça n'a pas été votre cas, mais je compte sur votre capacité d'imagination pour vous représenter ce qu'endure une jeune fille, dans un collège de banlieue, lorsqu'elle ne correspond pas aux canons de beauté en vigueur. Le rejet et les humiliations uraient pu me détrire ; j'ai préféré m'endormir. M'anesthésier. Mais</p>	<p>De acordo com o que li a seu respeito, imagino que esse não foi o seu caso, mas conto com sua capacidade de imaginação para ilustrar o que uma garota precisa suportar em uma escola no subúrbio quando não corresponde aos padrões de beleza em vigor. A rejeição e a humilhação poderiam ter me destruído; eu prefiro me desligar. Me anestésiar.</p>

certains événements récents m'ont réveillée de cette longue torpeur, et à présent, je veux vivre pleinement, sans concession.	Mas certas situações recentes me acordaram desse longo torpor, e a partir de agora eu quero viver plenamente, sem concessão.
Alors oui : je chante ! (le répertoire de notre chef de chœur va du gospel aux chantes liturgiques orthodoxes, en passant par la chanson populaire, c'est quelqu'un de bien). Et, figurez-vous que je danse aussi ! Et je me contrefiche d'avoir l'air d'un ours ou d'un hippopotame. Vous devriez essayer. Même si on ne rattrape jamais le temps perdu, on peut décider de ne plus en perdre : c'est la raison pour laquelle je prépare également mon déménagement. Mes cartons ne sont pas encore faits, mais j'ai entamé le tri au sens propre comme au figuré, et l'enveloppe que je vous ai envoyée n'est pas étrangère à cet écrémage.	E sim: eu canto! (o repertório do nosso maestro vai do gospel americano aos cantos litúrgicos ortodoxos, passando pela música popular, é uma boa pessoa). E, imagine só que eu também danço! E estou pouco me lixando de parecer um urso ou um hipopótamo. O senhor deveria tentar. Mesmo se nunca compensarmos o tempo perdido, podemos decidir não o perder mais: é a razão pela qual eu também estou de mudança. Ainda não encaixotei minhas coisas, mas já comecei a separação, no sentido literal e figurado, e o envelope que lhe enviei não é exceção a essa triagem.
Si vous avez une autre insomnie, faites-le-moi savoir : je fabrique des tisanes Formidables pour soigner à peu près tout.	Se tiver uma outra insônia, avise-me: eu faço ótimos chás para tratar quase tudo.
Votre « os ».	Sua “chuva”.
De : Adeline À : Pierre-Marie Le 27 février 2013	De : Adeline À : Pierre-Marie 27 de fevereiro de 2013
C'est encore moi. Le temps d'une course rapide dans le bourg voisin (le bien nommé « Mouron » - je ne vous mens pas), j'ai éprouvé quelques scrupules par rapport à mon courrier. « Trop long ! Et	Eu de novo. Durante uma rápida corrida até a cidade vizinha (a cidade chamada, não injustamente, de “Mouron ¹⁶ ” – sem brincadeira), senti um certo remorso com relação ao meu <i>e-mail</i> . “Muito longo! E,

¹⁶ A expressão “se faire du mouron” significa “preocupar-se” (N.T.)

<p>surtout trop personnel ! » me suis-je dit. Alors, juste pour vous rassurer : j'ai des amis, hommes et femmes, dans la vraie vie. Voilà, c'est tout.</p>	<p>sobretudo, muito pessoal!" pensei. Então, apenas para tranquilizá-lo: tenho amigos, homens e mulheres, na vida real. É só isso.</p>
<p>Bonne journée à vous et pensez aux tisanes !</p>	<p>Tenha um bom dia e lembre-se dos chás!</p>
<p>De : Pierre-Marie À : Adeline Le 27 février 2013</p>	<p>De : Pierre-Marie Para : Adeline 27 de fevereiro de 2013</p>
<p>Chère Adeline</p>	<p>Cara Adeline,</p>
<p>Rempochez (ça se dit) vos scrupules. Vous ne me dérangez pas. Votre courrier n'était pas trop long. Si encore j'étais plongé dans l'écriture de mon meilleur roman, alors oui je pourrais m'agacer. Cela m'est souvent arrivé, et je rêve que cela recommence : être tellement dans son travail qu'on considère tout le reste comme une insupportable perte de temps ! Quand l'écriture galope ainsi, je vous jure que c'est une incomparable jubilation. Mais hélas, j'en suis loin en ce moment. Je ne suis plongé dans aucun projet littéraire. C'est la pétrole (absence de vent dans l'argot de la navigation). Et cette <i>liberté totale</i> que vous m'enviez, j'y renoncerais volontiers, je la déteste. Je préférerais de loin être ensorcelé par moi-même, pris dans une histoire haletante que je serais en train d'inventer. Mais non, rien, le silence. Pas un souffle d'air. Bon, j'arrête là. Je ne veux pas vous ennuyer avec mes soucis. Je préfère vous</p>	<p>Guarde de volta seus escrúpulos. Não está me incomodando. Seu e-mail não foi muito longo. Se eu estivesse de novo mergulhado na escrita do meu melhor romance, então nesse caso eu poderia me irritar. Isso me aconteceu muitas vezes, e eu sonho que aconteça novamente: estar tão imerso no trabalho que a gente considera todo o resto como uma insuportável perda de tempo! Quando a escrita galopa desta forma, juro que é um júbilo incomparável. Mas, infelizmente, agora estou longe disso. Não estou imerso em nenhum projeto literário. É a calma. E essa <i>liberdade total</i> que a senhora inveja, renunciarei de bom grado, eu a detesto. Preferiria mil vezes ser seduzido por mim mesmo, preso em uma história de perder o fôlego que eu estaria inventando. Mas não, nada, o silêncio. Nem um sopro de ar. Bom, eu paro aqui. Não quero perturbá-la com minhas preocupações. Eu prefiro dizer-</p>

<p>dire (allez, j'ose !) que je suis content lorsque je vois apparaître votre nom dans mon courrier électronique.</p>	<p>lhe (sim, atrevo-me!) que fico feliz quando vejo aparecer seu nome na caixa de entrada do meu e-mail.</p>
<p>Non, je ne connais pas la Sarthe. Il faudrait ? Et non, en effet, je ne situe jamais mes romans dans la région que j'habite. C'est joli pourtant, la Drôme. Mais en faire le décor de mes fictions, sûrement pas ! J'ignore pourquoi. En fait, je ne sais pas répondre à ces questions-là. Les questions qui commencent par <i>pourquoi</i> me crispent. D'une manière générale, les gens me pensent beaucoup plus intelligent que je ne le suis. J'ai toujours envie de leur répondre : je suis arrivé à écrire quelques romans lisibles, soit, mais s'il vous plaît ne me demandez pas comment j'ai fait ! Si écrire était facile à expliquer, ce serait aussi facile à faire, alors que c'est difficile. Bon Dieu que c'est difficile.</p>	<p>Não, não conheço Sarthe. Eu deveria? E não, de fato eu nunca situo meus romances na região onde moro. No entanto, Drôme é uma região bonita. Mas para ser o cenário das minhas ficções, certamente não! Desconheço o motivo. De fato, não sei responder esses questionamentos. As perguntas que começam com <i>por que</i> me irritam. No geral, as pessoas me acham muito mais inteligente do que sou. Eu sempre quis respondê-las: “pois é, aconteceu de eu escrever alguns romances decentes, mas, por favor, não me pergunte como fiz! Se escrever fosse fácil de explicar, também seria fácil de fazer, porém é difícil. Meu Deus, como é difícil.”</p>
<p>Je compatis avec cette ado différente que vous étiez. J'imagine sans peine votre souffrance et vos larmes de désespoir. Les ados peuvent se comporter en épouvantables petits fascistes quand ils s'y mettent. Moi je n'étais pas gros. J'étais exagérément, épouvantablement, désespérément, définitivement... timide. Avec les filles en particulier. Je n'avais pas peur qu'elles me disent non (j'étais loin d'être moche), j'avais la terreur qu'elles me disent oui. Alors je faisais</p>	<p>Desperta minha simpatia a sua descrição da adolescente diferentona que foi. Imagino sem esforço seu sofrimento e suas lágrimas de desespero. Os adolescentes podem se comportar como terríveis fascistinhas quando querem. Eu não era gordo. Eu era exageradamente, horrivelmente, desesperadamente, definitivamente... tímido. Principalmente com as meninas. Não tinha medo de que elas me dissessem não (eu estava longe de ser feio), tinha pavor que elas me</p>

celui que ça n'intéressait pas. Parfois j'imagine, alignées côte à côte devant mon lit : des brunes, des blondes, des rondes et des minces, des à la peau blanche et des à la peau dorée. Au lieu de quoi je crevais de solitude. Ça m'en donne le vertige quand j'y pense. Voilà. Chacun sa misère, n'est-ce pas ?	dissessem sim. Era eu quem não estava interessado. Às vezes, imagino morenas e loiras, curvilíneas e magrinhas, peles brancas e douradas, fazendo fila em frente à minha cama. Em vez disso, eu morria de solidão. Fico tonto quando penso nisso. Pronto. Cada um com sua cruz, não é?
Je ne doute pas que vous avez les amis que vous méritez. Moi j'en ai peu. Les meilleurs sont loin ou morts. Désolé de finir sur ces mots.	Não duvido que tenha os amigos que merece. Eu não tenho muitos. Os melhores estão longe ou mortos. Desculpe-me por terminar com essas palavras.
Je vous laisse. Je file au cinéma. Je vous raconterai.	Assim me despeço. Vou ao cinema. Depois conto.
Je ne vous ai pas interrogé sur ces <i>événements récents</i> qui. Une autre fois. Nous avons le temps, n'est-ce pas ? En attendant, oui, dansez, chantez, embrassez qui vous voulez.	Não vou perguntar-lhe sobre esses <i>eventos recentes</i> . Na próxima. Temos tempo, não é? Enquanto espera, sim, dance, cante, abrace quem quiser.
Pierre-Marie	Pierre-Marie
De : Adeline À : Pierre-Marie Le 28 février 2013	De: Adeline Para: Pierre-Marie 28 de fevereiro de 2013
Cher Pierre-Marie,	Caro Pierre-Marie,
Mon rhume s'est aggravé depuis hier, et mes fameuses tisanes (pourtant réputées dans toute la Sarthe du Sud) ne me font aucun effet. Je vous écris donc entre deux larmes, deux mouchoirs, la tête dans un brouillard plus dense que celui qui règne sous mes fenêtres. C'est sans importance, puisque je n'ai aucune obligation : je	Meu resfriado piorou desde ontem, e meus famosos chás (ainda assim reconhecidos em toda a Sarthe do Sul) não fizeram nenhum efeito. Eu escrevo entre lenços e lágrimas, a cabeça em uma névoa mais densa do que aquela abaixo das minhas janelas. Não importa, já que não tenho nenhuma obrigação: posso

<p>peux même passer la journée au lit si ça me chante. J'espère seulement avoir assez de cervelle pour vous écrire quelques lignes cohérentes !</p>	<p>inclusive passar o dia na cama se quiser. Espero apenas ter bastantes neurônios para escrever-lhe algumas linhas coerentes!</p>
<p>En premier lieu, je renouvelle franchement ma demande : s'il vous plaît, laissez ma volumineuse enveloppe entre vos relevés bancaires et vos contrats d'édition. C'est absurde et contradictoire, je sais : je me casse la tête pour qu'elle arrive entre vos mains, et maintenant je regrette qu'elle s'y trouve. Souvent, femme varie, comme dit le proverbe... Mais la vérité, c'est que je prends un plaisir inattendu à correspondre avec vous, et je redoute que ce plaisir prenne fin si vous découvrez ce que je vous ai envoyé.</p>	<p>Antes de mais nada, repito sinceramente meu pedido: por favor, deixe meu volumoso envelope entre seus extratos bancários e contratos de publicação. É absurdo e contraditório, eu sei: fiz de tudo para que ele chegasse em suas mãos, e agora lamento que esteja aí. Geralmente, a mulher é volúvel, como dizem... Mas a verdade é que nossa correspondência me traz um prazer inesperado, e temo que este prazer chegue ao fim se descobrir o que lhe enviei.</p>
<p>Je ne connais rien à la création. C'est un domaine mystérieux, réservé à une catégorie d'humains dont je ne fais pas partie. Je me situe de l'autre côté, dans la salle, pas sur sa scène. Du coup, je ne comprends pas que vous détestiez cette liberté dont vous jouissez. Excusez-moi, Pierre-Marie, mais j'ai l'impression d'entendre la plainte d'un enfant gâté. Vous souffrez d'un manque d'inspiration, d'accord, mais est-ce une raison pour haïr ce que la plupart des gens vous envient ? Vous avez choisi d'être écrivain, non ? Alors, assumez ! Soyez écrivain dans le silence et le désarroi, soyez écrivain san</p>	<p>Eu não sei nada sobre criação. É uma área misteriosa, reservada a uma categoria de seres humanos de que não faço parte. Eu estou do outro lado, na plateia, e não no palco. Por isso, eu não entendo que o senhor deteste essa liberdade que tem. Com licença, Pierre-Marie, mas tenho a impressão de presenciar o choro de uma criança mimada. Entendo que sofre por falta de inspiração, mas é uma razão para odiar o que a maioria das pessoas invejam? A escolha de se tornar escritor foi sua, não foi? Então, assumo! Seja um escritor no silêncio e na desordem, seja um escritor</p>

<p>un mot, sans une virgule. Vivez cette souffrance avec autant d'intensité que les instants grisants qui vous manquent : c'est le prix à payer !</p>	<p>sem uma palavra, sem uma vírgula. Viva este sofrimento com a mesma intensidade que os momentos emocionantes que o senhor sente falta: é o preço a ser pago!</p>
<p>Vous me trouvez sans pitié ? Mettez cette dureté sur le compte du rhume : il me désinhibe autant qu'une cuite, et me donne envie de vous provoquer. Alors, monsieur l'écrivain célèbre, dites-moi ce qui vous empêche de faire galoper vos chevaux ! Dites-moi ce qui vous fait peur ! Et si mes questions vous agacent, rentrez-moi dedans, défoulez-vous, vous pouvez y aller, je suis bien remboursée ! Vous sentir triste me rend triste, et à tout prendre, je vous préférerais en colère. Ne me dites pas que vous n'avez aucune raison d'être en colère, je ne vous croirai pas.</p>	<p>Acha que sou impiedosa? Culpe meu resfriado por esta frieza, ele reduz minha falta de vergonha à de uma bêbada, e me faz querer provocá-lo. Então, senhor escritor famoso, conte-me o que lhe impede de galopar seus cavalos! Conte-me do que tem medo! E se minhas questões o irritam, pode me bater, descarregue tudo, estou bem protegida! Vê-lo triste me deixa triste, e para falar a verdade, preferiria que o senhor se zangasse. Não me diga que não tem nenhuma razão para ficar com raiva, não acredito.</p>
<p>Vous vous décrivez comme un adolescent timide, cela ne me surprend pas. Les écrivains sont naturellement timides, il me semble, sinon ils seraient chanteurs de rock ou acteurs. J'ai cependant beaucoup de mal à vous imaginer si maladroit avec ces jeunes filles que vous mettez en brochette ! N'ai-je pas lu quelque part que vous avez été marié trois fois ?</p>	<p>O senhor se descreve como um adolescente tímido, isso não me surpreende. Parece-me que os escritores são naturalmente tímidos, senão seriam cantores de rock ou atores. No entanto, eu não consigo imaginá-lo assim tão desajeitado com essas jovens que descreve! Acho que li em algum lugar que o senhor se casou três vezes!</p>
<p>Pour faire bonne mesure, et puisque aucune notice biographique ne traîne sur Internet me concernant, je vais me mettre à nu à mon tour : j'ai été mariée, moi</p>	<p>Para equilibrar as coisas, e considerando que não existe nenhuma biografia sobre mim na internet, eu mesma vou me expor: também fui casada. Uma única</p>

<p>aussi. Une seule fois, at avec un <i>sale type</i>. J'avais tellement souffert de rejet pendant mon adolescence que je me suis jetée au cou du premier qui a bien voulu de moi et ça s'est fini en catastrophe. Mais c'est de l'histoire ancienne, et je m'en suis remise. Aujourd'hui, j'ai compris qu'il fallait d'abord que je m'aime avant de pouvoir être aimée, une évidence que j'ai mis trente ans à admettre. Alors au lieu de rêver bêtement au Prince Charmant, je cultive les amitiés, les rencontres, les relations avec des personnes qui me font du bien. Je bavarde avec les petits vieux et les petites vieilles qui s'ennuient sur les bancs de mon village, je porte leurs commissions jusqu'à chez eux, je les aide à changer une ampoule, à étendre leurs draps. N'oubliez surtout pas que je suis une sainte ! Oh non ! J'ai simplement fait une expérience nouvelle et formidable : donner du temps, de l'attention, un coup de main, me remplit autant (et mieux) que les paquets de chips ou de biscuits que je dévorais pour calmer mes angoisses. Depuis que je suis attentive aux autres, croyez-moi ou pas, je maigris ! Pas assez encore pour concourir à l'élection de Miss Sarthe, mais je n'ai pas tant d'ambition...</p>	<p>vez, e com um <i>canalha</i>. Eu tinha sofrido tanta rejeição durante minha adolescência que me atirei no pescoço da primeiro que me quis, e acabou em desastre. Mas isso é passado, e eu já superei. Hoje eu entendo que primeiro preciso me amar antes de poder ser amada, uma evidência dos meus trinta anos. Então em vez de ficar sonhando que nem besta com o príncipe encantado, eu cultivo amizades, encontros, relações com pessoas que me fazem bem. Converso com os velhinhos e velhinhas entediados nos bancos da minha cidade, levo as compras para eles, ajudo-os a trocar uma lâmpada, penduro os lençóis. Porém não imagine que sou uma santa! Ah não! Eu simplesmente faço uma nova e formidável experiência: oferecer tempo, atenção, ajuda, me enche tanto (e melhor) quanto os salgadinhos e biscoitos que eu devorava para acalmar minha ansiedade. Desde que comecei a ser atenciosa com os outros, acredite ou não, eu emagreci! Ainda não o suficiente para concorrer ao Miss Sarthe, mas não tenho tanta ambição assim...</p>
<p>Pour finir, cher Pierre-Marie, je vous promets de ne plus vous demander «</p>	<p>Para terminar, caro Pierre-Marie, prometo não mais perguntar “por que”</p>

<p>pourquoi » ni « comment » vous parvenez à nous émerveiller avec vos romans. Juré, craché ! En revanche, puisque vous ne m’avez pas interdit (pas encore) de vous demander pourquoi et comment vous vous êtes retrouvé dans cette « impasse » d’écriture, je continuerai de vous asticoter à ce sujet. Et je vous raconterai, si vous me le demandez, comment je me suis retrouvée moi-même à habiter une impasse. Et à y croupir pendant neuf ans... Faites comme moi : trieux vos affaires, emballez les trucs auxquels vous tenez dans des cartons, balancez le reste, et déménagez !</p>	<p>nem “como” o senhor consegue nos surpreender com seus romances. Juro de pés juntos! Por outro lado, como não me proibiu (ainda) de lhe perguntar por que e como acabou encurralado nesse bloqueio criativo, continuarei a aborrecê-lo com isso. E contarei, se o senhor me perguntar, como eu mesma acabei encurralada na rua sem saída onde moro. Permanecendo lá por nove anos... Faça como eu: separe suas coisas, encaixote o que gosta e jogue o resto fora, mude-se!</p>
<p>Bon sang, je me rends compt que l’état brumeux où je me trouvais avant de commencer ce courrier est en train de se dissiper : vous écrire me soigne. Seriez-vous plus efficace qu’une tisane ?</p>	<p>Nossa, me dei conta de que o estado nebuloso em que eu estava antes de começar, este e-mail está se dissipando: escrever-lhe está me curando. O senhor seria mais eficaz do que um chá?</p>
<p>J’attends vos coups de griffes, vos coups de poing... et la critique du film que vous êtes allé voir hier, de pied ferme.</p>	<p>Esperarei firmemente seus golpes... e a crítica do filme que foi ver ontem.</p>
<p>Votre mouche du coche.</p>	<p>Sua mosca do coche¹⁷</p>
<p>Adeline</p>	<p>Adeline</p>
<p>De : Pierre-Marie À : Adeline Le 1^{er} mars 2013</p>	<p>De: Pierre-Marie Para: Adeline 1º de março de 2013</p>
<p>Chère Adeline,</p>	<p>Cara Adeline,</p>
<p>Sacré nom ! Quel rythme ! Quelle fougue ! J’en reste sur les fesses ! Et vous n’avez</p>	<p>Santo nome! Que ritmo! Que entusiasmo! É de cair a bunda! E a senhora não tem</p>

¹⁷ Pessoa espalhafatosa que se acha indispensável (PIP – Dicionário de Provérbios, Idiomatismos e Palavrões)

<p>rien à voir avec la création ? Mon œil ! Savez-vous qu'il existe de par le monde quantité d'écrivains dont le seul tort est de n'avoir jamais rien écrit ? J'ai la conviction qu'on croise au quotidien ou presque des Proust, des Kafka, des Faulkner qui ne le savent pas et qui restent agents immobiliers, professeurs d'auto-école. J'exagère à peine. À l'inverse, je connais pas mal d'écrivains qui sont les seuls à penser qu'ils le sont, mais c'est un autre sujet.</p>	<p>nada a ver com a criação? Até parece! Sabia que no mundo existem vários escritores cujo único defeito é nunca terem escrito nada? Tenho convicção de que diariamente nos deparamos com Prousts, Kafkas e Faulkners que não fazem ideia, e continuam sendo agentes imobiliários, instrutores de autoescola. Sem exagero. Por outro lado, conheço muitos casos em que o escritor é o único a se considerar como tal.</p>
<p>La critique du film ? Hélas je me suis endormi au bout de quelques minutes. Jamais ça ne me serait arrivé autrefois. Ne vous moquez ni des vieux ni des riches, vous pourriez le devenir plus tôt que prévu (surtout vieux). Le sommeil, c'est irrésistible, on ne peut pas lutter, sauf à se gifler violemment en poussant des cris d'autostimulation, mais au milieu du public dans une salle de cinéma ça passe mal. Je me réveillais un peu, je repiquais. Je n'ai rien compris au film.</p>	<p>A crítica do filme? Infelizmente eu adormeci depois de alguns minutos. Isso nunca teria me acontecido antigamente. Não zombe dos velhos nem dos ricos, a senhora pode se tornar uma mais cedo do que pensa (especialmente velha). O sono é irresistível, não se pode lutar contra, a não ser se dando um tapa violento seguido de gritos de autoestimulação, mas no meio da plateia em uma sala de cinema não cai bem. Eu acordava, dormia de novo. Não entendi nada do filme.</p>
<p><i>La donna è mobile</i>, oui, en effet. Et maintenant que vous ne voulez pas que j'ouvre l'enveloppe, c'est fou comme j'ai envie de le faire ! Je suis comme la jeune femme de <i>La Barbe bleue</i> avec dans sa main la clef du petit cabinet. Mais rassurez-vous, je ne l'ouvrirai pas sans votre autorisation. Trop peur des personnes mortes suspendues à des</p>	<p><i>La donna è mobile</i>, sim, de fato. E agora que a senhora não quer que eu abra o envelope, é uma loucura o quanto eu quero fazer isso! Eu sou como a jovem no livro <i>O Barba Azul</i>, com a chave do pequeno gabinete na mão. Mas fique tranquila que não vou abrir sem sua autorização. Medo demais das pessoas mortas penduradas nos ganchos de</p>

crochets de boucher.	açougue.
<p>Je passe du coq à l'âne. Ne croyez pas tout ce que vous lisez sur moi. Marié trois fois ? C'est faux, je l'ai été quatre. Et j'ai six enfants. Un de ma première femme. Deux de la seconde. Trois de la troisième. Toutes les femmes avec qui j'ai vécu ont voulu, que je leur fasse des enfants, allez savoir pourquoi, chacune s'acharnant à battre en nombre le record de la précédente. J'ai toujours habité des grandes maisons bordéliques remplies de mes propres enfants bruyants (je suis paisible et silencieux mais je n'ai fait que des enfants braillards) et de ceux faits par mes femmes avec d'autres maris. Allez, je vais me livrer pour vous à un exercice de mufle : résumer chacun de mes mariages en quelques lignes. Ça vous amuse ? J'y vais.</p>	<p>Mudando de assunto... Não acredite em tudo o que lê sobre mim. Casado três vezes? É mentira, foram quatro. E tenho seis filhos. Um da minha primeira mulher. Dois da segunda. Três da terceira. Todas as mulheres com quem vivi quiseram ter filhos comigo, vai saber o porquê, cada uma se esforçando para bater o recorde da anterior. Eu sempre morei em casas grandes e zoneadas, cheias dos meus próprios filhos barulhentos (sou pacífico e quieto, mas só fiz crianças escandalosas) e dos filhos das minhas esposas com outros maridos. Bom, irei fazer algo interessante para a senhora: resumir cada um dos meus casamentos em poucas linhas. Isso lhe distrairia? Vou começar.</p>
<p>Ma première femme. Elle m'a mis le grappin dessus, peut-être comme vous l'avez fait vous-même avec ce <i>sale type</i> qui a bien joué sa partition avec talent : jolie, cuisinière, curieuse, coquine. Puis quand j'ai eu la bague au doigt, elle s'est métamorphosée. Fin de la représentation. Pas d'applaudissements.</p>	<p>Minha primeira mulher. Ela me fisgou, talvez como a senhora fez com aquele <i>canalha</i> que desempenhou bem o papel: linda, cozinheira, curiosa, atrevida. Depois, quando coloquei o anel no dedo, ela se metamorfoseou. Fim da representação. Não precisa aplaudir.</p>
<p>Ma seconde femme. Je ne me rappelle plus pourquoi je l'ai épousée, mais je sais très bien pourquoi je l'ai quittée. Partout où je me sentais bien (librairies, soirées avec des amis), elle me disait : <i>On y va,</i></p>	<p>Minha segunda mulher. Não lembro mais por que me casei com ela, mas sei muito bem por que eu a deixei. Onde quer que me sentisse bem (livrarias, festas com amigos), ela diria: <i>Vamos, gatinho?</i></p>

<p><i>Minou ? J'ai tenu huit ans.</i></p>	<p>Aguntei oito anos.</p>
<p>Ma troisième femme était norvégienne (et elle l'est toujours). Choc de cultures. Nous nous sommes séparés bons amis. Nos trois enfants sont bilingues. Je la revois de loin en loin.</p>	<p>Minha terceira mulher era (e ainda é) norueguesa. Choque cultural. Nos separamos como bons amigos. Nossos três filhos são bilíngues. Eu a vejo de tempos em tempos.</p>
<p>Je ne parlerai pas de ma quatrième femme, la seule avec laquelle je n'ai pas eu d'enfant (elle avait passé l'âge). Une autre fois peut-être. Dès que je parle d'elle, c'est comme appuyer sur un bouton, je. Non, une autre fois.</p>	<p>Não falarei da minha quarta esposa, a única com quem não tive filho (ela tinha passado da idade). Talvez uma outra vez. Sempre que falo dela, é como apertar um botão, eu. Não, uma outra vez.</p>
<p>Plusieurs de vos questions sont restées en plain. Ma panne littéraire ? Je vais vous dire la vérité toute crue, et telle que je ne peux pas la dire en public. Vous êtes prête ? <i>Je ne m'intéresse plus à ce que j'écris.</i> Vlan ! Qu'ajouter à ça ? Je ne crois plus à mes personnages. Ils m'emmerdent à peine esquissés. Et je me déteste moi-même à leur courir après, et après leur pauvre histoire. Les gens ne peuvent pas imaginer le désarroi que cela représente pour un écrivain. Le seul événement comparable pour un homme est peut-être le moment de sa vie où il se rend compte qu'il n'est plus capable de faire l'amour. Oh ! là, là ! Je m'emballe ! Doucement mon cheval ! C'est votre impétuosité qui est contagieuse, ma parole ! L'amusant dans cette affaire, c'est qu'en vous écrivant ainsi, je ressens justement un peu de ce plaisir d'écriture</p>	<p>Várias das suas perguntas ficaram sem resposta. Minha falha literária? Vou dizer a verdade nua e crua, a que não posso dizer em público. Está pronta? <i>Não me interessa mais pelo que escrevo.</i> Bum! O que mais dizer? Não acredito mais nos meus personagens. Eles me irritam assim que são esboçados. E eu me detesto por persegui-los, e perseguir suas pobres histórias. As pessoas não conseguem imaginar a angústia que isso representa para um escritor. O único evento comparável para um homem é, talvez, o momento da sua vida em que se dá conta que não é mais capaz de fazer amor. Uh! la, la! Estou me deixando levar! Devagar, meu cavalo! A sua impetuosidade que é contagiosa, minha palavra! O engraçado é que ao escrever para a senhora assim, sinto um pouco desse prazer de escrever que tem me escapado há meses. É coisa</p>

qui me fuyait depuis des mois. C'est peu de chose, moitié souvenir, moitié promesse. Mais c'est bon. Aussi quoi que devienne notre correspondance, je vous remercie chère Sarthoise enrhumée.	pequena, meio memória, meio promessa. Mas é bom. Portanto, seja o que for que nossa correspondência se torne, eu lhe agradeço, querida resfriada nativa de Sarthe.
Oui, j'aimerais en savoir plus sur vous, sur ce qui vous a jetée dans cet humide repaire. Dites-moi ça, s'il vous plaît. Et où allez-vous partir, maintenant que vous êtes toute neuve ? À Barcelone ?	E sim, gostaria de saber mais sobre sua pessoa, sobre o que a jogou neste úmido covil. Conte-me, por favor. E para onde vai agora que está nova em folha? Barcelona?
Un coup de téléphone. Je dois vous laisser pour la journée.	O telefone tocou. Precisarei deixa-la por hoje.
Votre écrivain célèbre.	Seu famoso escritor.
Pierre-Marie	Pierre-Marie
De : Adeline À : Pierre-Marie Le 1 ^{er} mars 2013	De: Adeline Para: Pierre-Marie 1º de março de 2013
Cher Pierre-Marie,	Caro Pierre-Marie,
Je vous trouve plutôt en forme pour un vieux qui pique du nez au cinéma ! Et je suis contente que ma fougue vous contamine : c'est un bon microbe.	Eu o considero em boa forma para um velho que fica pescando no cinema! E estou contente que meu entusiasmo o contaminou: é um germe do bem.
Je ne suis pas médecin (ni monitrice d'auto-école, ni professeur du judo, ah ! ah ! ah !) mais à vous lire, je diagnostique une rémission prochaine de votre maladie. Croyez-moi, je suis instinctive, et si je peux, de loin, aider, à vous remettre en selle (décidément, nous filons la métaphore équestre...), j'en serais honorée. Me dédierez-vous votre prochain livre ? Quelque chose comme « À la grosse Sarthoise qui m'est tombée	Não sou médica (nem instrutora de autoescola, nem professora de judô, hahaha!) mas o meu diagnóstico após lê-lo é de uma cura iminente da sua doença. Acredite em mim, eu tenho um bom instinto, e ficaria honrada se pudesse ajudar, de longe, a colocá-lo de volta na sela (definitivamente estamos usando metáforas equestres...). O senhor me dedicaria seu próximo livro? Algo como "Para a mulher gorda de Sarthe que

<p>dessus avec sa grosse enveloppe » ? Cela intriguerait vos fans et les rendrait jaloux : je ne bouderais pas ce petit plaisir.</p>	<p>apareceu na minha vida com seu envelope gordo"? Isso deixaria seus fãs intrigados e com ciúmes: eu não me negaria este pequeno prazer.</p>
<p>Depuis quand vos personnages vous emmerdent-ils ? Depuis quand avez-vous perdu votre flamme ? Voulez-vous un briquet ? Je projette d'arrêter de fumer (entre autres nouveautés à venir). Dès que ce sera fait, je vous ferai parvenir un colis rempli de boîtes d'allumettes, et j'y joindrai le vieux Zippo que j'ai gardé de mon père.</p>	<p>Desde quando seus personagens o incomodam? Desde quando perdeu sua chama? Quer um isqueiro? Estou planejando parar de fumar (entre outras coisas que estão por vir). Assim que isto for feito, eu lhe enviarei um pacote cheio de caixas de fósforos, junto com o velho isqueiro Zippo que guardei do meu pai.</p>
<p>Tiens, puisque vous m'avez amusée avec les portraits de vos ex (quelle galerie ! j'y reviendrai !), à mon tour de vous divertir avec une histoire de famille. Pas plus tard qu'hier soir, j'ai exhumé de vieilles photos qui pourrissaient dans un coin de ma cave, et je suis tombée nez à nez avec un fantôme : celui de mon père, justement. Oui, je crois aux fantômes ; en tout cas, je crois que nous sommes tous hantés par quelque chose ou par quelqu'un, et pour reprendre votre image du cabinet de <i>La Barbe bleue</i>, il était là, dans le noir, suspendu à son crochet. Brr...</p>	<p>Olha só, já que me diverti com os retratos das suas ex (que galeria! já comento!), minha vez de entretê-lo com uma história familiar. Ainda ontem à noite, eu desenterrei algumas fotos antigas apodrecendo em um canto do meu porão, e fiquei cara a cara com um fantasma: justamente o de meu pai. Sim, acredito em fantasmas; em todo caso, acredito que somos assombrados por algo ou alguém, e para usar sua imagem do gabinete em <i>O Barba Azul</i>, ele estava lá, no escuro, pendurado no gancho. Buuh...</p>
<p>Comme toutes les filles, j'ai été folle de mon père. Jusqu'à ce qu'il trahisse mon amour, un soir d'avril, l'année de mes 13</p>	<p>Como todas as meninas, eu era louca pelo meu pai. Até ele trair meu amor, uma tarde de abril, no ano dos meus 13 anos.</p>

<p>ans. À l'époque, nous habitons en banlieue parisienne (la commune s'appelait Deuil-la-Barre – si vous pensez que je suis maudite, versez un peu d'eau bénite sur votre ordinateur), et je prenais le bus pour rentrer du collège. Je m'étais assise devant, le nez collé à la vitre pour ne pas me mêler au chahut des autres, quand soudain, en contrebas, dans la voiture qui attendait au feu rouge, j'ai vu une silhouette reconnaissable entre mille.</p>	<p>Na época, morávamos nos subúrbios de Paris (na comuna Deuil-la-Barre¹⁸ – se acha que sou amaldiçoada, despeje um pouco de água benta em seu computador), e eu estava pegando o ônibus da escola para casa. Estava sentada no banco da frente, com o nariz pressionado na janela, para não me envolver com o barulho dos outros, quando de repente, lá embaixo, no carro esperando no sinal vermelho, vi uma silhueta que reconheceria entre mil.</p>
<p>Mon père n'était pas assis dans <i>notre</i> voiture, mais sur le siège passager d'une petite R5 de couleur bleue. À côté de lui, au volant, une personne dont je n'apercevais qu'un genou, et un bout de pantalon en jean. Aujourd'hui encore, ce genou reste imprimé dans mes yeux. Et vous savez pourquoi ? Parce que mon père était en train de le caresser, de le peloter, de le malaxer avec cette façon particulière que peuvent avoir les hommes quand ils sont excités. Du haut de mes 13 ans, bien qu'ayant une idée très vague de la sexualité, j'ai éprouvé un malaise si intense que je me suis mise à saigner du nez.</p>	<p>Meu pai não estava sentado no <i>nosso</i> carro, mas no lado do passageiro de um pequeno R5 azul. Ao lado dele, no volante, uma pessoa de quem só consegui ver um joelho e uma calça jeans. Até hoje, esse joelho continua impresso nos meus olhos. E sabe por quê? Porque meu pai estava acariciando, alisando, mexendo daquela maneira particular que os homens podem ter quando estão excitados. Aos 13 anos de idade, embora eu tivesse uma ideia muito vaga da sexualidade, senti um desconforto tão intenso que meu nariz começou a sangrar.</p>
<p>Le bus a redémarré, la voiture aussi, emportant mon père dans la circulation. Moi, je saignais du nez à gros bouillons, les autres collégiens se sont mis à crier,</p>	<p>O ônibus acelerou, o carro também, levando meu pai trânsito adentro. Meu nariz estava sangrando profundamente, os outros estudantes começaram a gritar,</p>

¹⁸ Deuil significa “luto” em francês

<p>on m'a tendu des paquets de Kleenex, et je suis descendue à ma station dans un état second, tenant à peine sur mes jambes.</p>	<p>recebi pacotes de lenços de papel e descii no meu ponto atordoada, mal me apoiando nas minhas pernas.</p>
<p>Le soir, incapable de regarder mon père en face, j'ai dit que j'étais malade, et je suis restée dans ma chambre.</p>	<p>De tarde, incapaz de encarar meu pai nos olhos, eu disse que estava doente, e fiquei no meu quarto.</p>
<p>Les jours suivants, j'ai tenté d'évacuer le malaise et d'oublier l'image du genou. J'ai essayé de me convaincre que j'avais rêvé, jusqu'au jour où, rendant visite à mon père dans la jardinerie où il travaillait, j'ai découvert à qui appartenaient la R5 et le genou.</p>	<p>Nos dias seguintes, tentei me livrar do desconforto e esquecer a imagem do joelho. Tentei me convencer de que estava sonhando, até que um dia, visitando meu pai na loja de jardinagem que ele trabalhava, descobri de quem era o R5 e o joelho.</p>
<p>Sa maîtresse s'appelait Estéban. Il était jeune, beau, espagnol, et il roulait du cul entre les allées de géraniums et de pétunias. En sa présence, mon père était un autre homme. Ça crevait les yeux qu'il était amoureux. Que peut une fille de 13 ans contre une telle évidence ?</p>	<p>Sua amante se chamava Estéban. Ele era jovem, bonito, espanhol, e rebojava por entre as fileiras de gerânios e petúnias. Na presença dele, meu pai era um outro homem. Era claro que estava apaixonado. O que uma menina de 13 anos pode fazer contra tal evidência?</p>
<p>Je vous passe mes états d'âme, mon dégoût, et le compte de kilos que j'ai pris par la suite, pour étouffer ce secret qui me mangeait.</p>	<p>Não preciso contar meu estado, meu desgosto e a quantidade de quilos ganhei depois disso para sufocar esse segredo que estava me devorando.</p>
<p>Il a fallu encore deux ans à mon père pour qu'il ose quitter ma mère. Il n'est pas parti pour Estéban, mais pour Pierre, Paul ou Jacques, je n'en sais rien. Je ne l'ai plus jamais revu. Il est mort du sida quand j'avais 22 ans. Il avait mené une vie tellement déglinguée qu'il ne laissait presque rien derrière lui. Quand on a vidé</p>	<p>Meu pai ainda demorou dois anos para se atrever a deixar minha mãe. Ele não partiu pelo Estéban, mas pelo Pierre, Paul ou Jacques, nem sei mais. Eu nunca mais o vi. Ele morreu de Aids quando eu tinha 22 anos. Ele teve uma vida bastante maluca, não deixou quase nada para trás. Quando eu, minha mãe e meu irmão</p>

<p>son appartement avec ma mère et mon frère, je ne sais pas pourquoi, j'ai choisi son Zippo.</p>	<p>fomos limpar seu apartamento, não sei por que, peguei o Zippo.</p>
<p>Vous voyez, j'ai pris la tangente : vous me demandiez de vous dire comment j'étais arrivée dans mon impasse humide, et je vous ai parlé d'autre chose. Mais la vie est un enchaînement, et tout se tient, comme dans les meilleurs de vos livres ! Je vous raconterai ça une autre fois.</p>	<p>Olha, eu saí pela tangente: o senhor me perguntou como eu cheguei nesse meu úmido impasse, e eu falei de outra coisa. Mas a vida é uma sequência de eventos, e tudo se encaixa, como nos seus melhores livros! Vou lhe contar sobre isso uma outra vez.</p>
<p>Si j'ai plombé l'ambiance, je le regrette. Vous aviez un ton léger dans votre message, qui m'a beaucoup plu. J'aspire à la légèreté (sur tous les plans !), je vous assure, mais je n'y arrive pas encore.</p>	<p>Desculpa se eu tiver estragado o clima. Havia um tom leve na sua mensagem que muito me agradou. Eu sonho com a leveza (em todos os sentidos), é sério, mas ainda não cheguei lá.</p>
<p>J'essaie de vous imaginer dans votre grande baraque bordélique, avec six mômes accrochés à vos basques, et vos multiples épouses en train de vous pourchasser ! Comment avez-vous pu écrire au milieu de toutes ces contraintes familiales ?</p>	<p>Eu tento imaginá-lo em sua casa grande e bagunçada, com seis crianças agarradas ao senhor, e suas várias esposas o perseguindo! Como conseguiu escrever no meio de todo esse caos familiar?</p>
<p>Votre seconde femme m'a fait éclater de rire ! C'est vraiment comique de se représenter un écrivain comme vous en compagnie d'un bonnet de nuit... ou d'une odieuse castratrice, choisissez. Vous avez bien fait de vous enfuir, même si j'ai toujours du mal à me mettre du côté des hommes qui partent – vous comprenez pourquoi, maintenant.</p>	<p>Sua segunda esposa me fez cair na gargalhada! É realmente cômico imaginar um escritor como o senhor acompanhado de uma mulher que gosta de ir dormir cedo... ou de uma detestável castradora, escolha. Fez bem em fugir, mesmo que eu sempre ache difícil ficar do lado dos homens que partem – agora o senhor entende.</p>
<p>Votre Norvégienne paraît mieux, bien que je ne connaisse rien à la Norvège. Je</p>	<p>Sua norueguesa parecia melhor, se bem que não sei nada sobre a Noruega.</p>

<p>suppose que vos trois enfants sont blonds, froids, et qu'ils font du ski.</p>	<p>Suponho que seus três filhos sejam loiros, frios e esquiadores.</p>
<p>C'est votre quatrième épouse qui m'intrigue, bien sûr. Je brûle de curiosité. Mais je ne veux pas vous mettre dans l'embarras, j'imagine que vous vivez toujours avec elle, et je ne suis pas intime avec vous. Quoique.</p>	<p>É a sua quarta esposa que me intriga, com certeza. Estou morrendo de curiosidade. Mas não quero constrangê-lo, imagino que ainda viva com ela, e não temos intimidade. Que seja.</p>
<p>En tout cas, Internet est plein de sornettes, je me le tiendrai pour dit. Quatre mariages ! Y a-t-il d'autres erreurs à votre sujet ? Par exemple, j'ai lu que vous étiez pressenti pour le Nobel, est-ce vrai ? (Peut-être que votre ex norvégienne fait partie du jury ? Copinage ?)</p>	<p>Em todo caso, a internet está cheia de bobagens, mantereí isso em mente. Quatro casamentos! Existem outras informações falsas sobre o senhor? Por exemplo, eu li que está sendo considerado para o Prêmio Nobel, é verdade? (Talvez sua ex-norueguesa faça parte do júri? Nepotismo?)</p>
<p>Après tout ça, je veux quand même vous remercier pour les compliments qui ouvraient votre précédent message. Je suis flattée que vous me trouviez un « brin de plume », comme on dit. Mais je me défend d'être une créatrice. Tout ce que je vous raconte n'est que du réel, c'est plus facile. Je suis incapable d'imaginer une situation, de personnages, etc. Si mes phrases ne sont pas trop maladroites, c'est simplement que je suis une grande lectrice et que, professionnellement, je fréquentais les maux, et aussi les mots. Mais je m'en tiens là pour ce soir : j'ai prévu une sortie et je dois me faire « belle » : autant vous dire que j'ai du pain sur la planche !</p>	<p>Por fim, ainda quero agradecer-lhe pelos elogios que começaram sua mensagem anterior. Sinto-me lisonjeada por considerar que levo jeito para a escrita, como se diz. Mas me recuso a ser criativa. Tudo que lhe conto é real, é mais fácil. Sou incapaz de imaginar uma situação, personagens, etc. Se minhas frases não são tão desajeitadas, é simplesmente porque sou uma grande leitora e, profissionalmente, divagava entre os problemas e as palavras. Mas vou parar por aqui hoje à noite: tenho um encontro e preciso ficar “gata”: isso quer dizer que não terei tempo nem para respirar!</p>

Je vous raconterai si vous êtes sage.	Eu contarei se o senhor for sábio.
Avec mon amitié (si vous le permettez)	Com minha amizade (se o senhor permitir)
Adeline	Adeline
De : Pierre-Marie À : Adeline Le 2 mars 2013	De: Pierre-Marie Para: Adeline 2 de março de 2013
Chère Adeline,	Cara Adeline,
Soyons techniques, pour commencer : dans vos courriers, les points de suspension se transforment en S majuscules. Ce n'est pas très gênant, mais je ne sais pas l'expliquer. Et vous, Dieu soit loué, vous y recourez peu, aux points de suspension et c'est tant mieux. Je ne les aime pas, et d'ailleurs je vous mets au défi d'en trouver plus d'une quinzaine d'exemplaires dans tous mes livres. Ceux qui les utilisent me rappellent ces types qui font mine de vouloir se battre, qui vous forcent à les retenir par la manche et qui vocifèrent : retenez-moi ou je lui pète la gueule à ce connard ! En réalité, ils seraient bien embêtés qu'on laisse aller au combat. De même, ces obsédés des points de suspension semblent vous dire : ah, si on me laissait faire, vous verriez cette superbe description que je vous brosserais là, et ce dialogue percutant, et cette analyse brillante.	Sejamos técnicos, para começar: nas suas mensagens, as reticências se transformam em S maiúsculos. Não é tão irritante, mas não sei como explicar. Mas a senhora, graças a Deus, não usa tantas reticências, o que é melhor. Eu não gosto delas, e até lhe desafio a encontrar mais de quinze reticências em todos os meus livros. Quem as usa me lembra daqueles caras que fingem querer lutar, que forçam você a segurá-los pela manga e gritam: me segura ou eu vou quebrar a cara daquele safado! Na verdade, ficariam bastante irritados se os deixássemos ir para a luta. Da mesma forma, esses obcecados por reticências parecem dizer: ah, se me deixassem, veriam a incrível descrição que eu lhes daria, e um diálogo poderoso, e uma análise brilhante.
J'ai tout ça au bout des doigts, mais bon je me retiens. Pour cette fois ! On a envie	Eu tenho tudo na ponta dos dedos, mas estou me segurando. Por agora! A

<p>de leur suggérer à l'oreille : laissez-vous donc aller, mon vieux, ne muselez plus ainsi ce génie qu'on devine en vous et qui ne demande qu'à nous exploser à la gueule. Lâchez-vous et le monde de la littérature en sera sous le choc, je vous le garantis.</p>	<p>vontade é cochichar: então deixe-se levar, meu velho, não amordace mais assim este gênio que mora aí dentro da sua cabeça e que está apenas esperando para explodir nossas próprias cabeças. Liberte-se e o mundo literário ficará em choque, eu garanto.</p>
<p>Alors, cette sortie ? C'était bien, malgré votre rhume ? Il passe, au fait ? Oui, bien sûr, grâce à vos tisanes magiques. Avez-vous essayé de vous frictionner le haut du torse avec de l'essence de lavande ? À défaut de guérir, ça sent bon et ça apaise.</p>	<p>Então, e o encontro? Foi bom, mesmo doente? Já está melhor, na verdade? Sim, com certeza, graças aos seus chás mágicos. Já tentou esfregar óleo de lavanda na parte superior do tronco? Não vai curar, mas cheira bem e acalma.</p>
<p>Votre histoire m'a touché. Ah, les filles et leurs pères... (Honte à moi ! Je viens, sans y penser, de mettre des points de suspension ! Mais avouez que si on n'en met pas là, après la phrase : <i>Ah, les filles et leurs pères</i>, quand pourra-t-on en mettre ? Jamais. D'ailleurs, on devrait conseiller ainsi les écrivains : n'utilisez jamais les points de suspension sauf, seule et unique exception, après la phrase <i>Ah, les filles et leurs pères...</i>)</p>	<p>Sua história me comoveu. Ah, as filhas e seus pais... (Que vergonha! Acabei de, sem pensar, usar reticências! Mas admita que se não as colocar depois da frase: <i>Ah, as filhas e seus pais</i>, quando colocaremos? Nunca. Aliás, os escritores deveriam ser aconselhados a nunca utilizar reticências exceto, em uma única exceção, após a frase <i>Ah, as filhas e seus pais...</i>)</p>
<p>Au début de ma lecture, je me demandais en quoi cet homme avait trahi votre amour. Qu'il ait aimé cet Estéban n'enlevait rien à l'amour qu'il vous portait à vous, sa fille. Et d'ailleurs vous le dites bien : jusqu'à l'âge de 13 ans, vous étiez folle de lui, et lui de vous certainement. Il avait bien le droit de vivre sa passion, non ? Vous l'auriez</p>	<p>No começo da minha leitura, eu me perguntei como esse homem havia traído seu amor. O fato dele amar esse Estéban não diminui em nada o amor que tinha pela senhora, filha dele. E outra, como a senhora mesma disse que até os 13 anos era louca por ele, e ele pela senhora, certamente. Ele tinha o direito de viver sua paixão, não? Ou preferiria que ele</p>

<p>préféré fidèle á une femme non aimée, malheureux, éteint ? Mais vous écrivez ensuite : il est parti et je ne l'ai jamais revu, et là, évidemment, il n'y a plus d'arguments qui tiennent, il ne reste que la souffrance. Et les chips et les biscuits (que vous aviez déjà commencé à engloutir à l'excès avant cet événement si j'ai bien lu. Oh le vilain qui au lieu de compatir simplement étudie la chronologie des événements ! Pardon). Gardez précieusement le Zippo. Un jour peut-être pardonneriez-vous à votre père l'impardonnable, et vous serez heureuse de l'avoir, le Zippo.</p>	<p>fosse fiel a uma mulher não amada, infeliz? Mas a senhora escreve em seguida: ele foi embora e nunca mais o vi, e aí, obviamente, não há mais argumentos válidos, só resta o sofrimento. E os salgadinhos e biscoitos (que já devorava em excesso antes desse acontecimento, se li direito. Oh, o vilão que em vez de simpatizar, simplesmente estuda a cronologia dos eventos! Perdão). Guarde o Zippo em um local seguro. Talvez um dia perdoe seu imperdoável pai, e ficará feliz em tê-lo, o Zippo.</p>
<p>Vous croyez aux fantômes ? Moi pas. Je devrais, pourtant, puisque j'en ai vu un. Allez, je vous raconte ça puisqu'il s'agit de mon père et que vous m'avez parlé du vôtre. Mon père est mort en 1987 d'une attaque cardiaque. Belle mort, comme on dit. Hop là, bonsoir tout le monde ! Pas de longue maladie, pas d'hôpital, pas de rémission, pas de rechute, pas de blouse ouverte à l'arrière et qui montre les fesses, pas d'opération sous anesthésie générale, pas de réveil avec la main blanche et maigre dans la vôtre ça s'est bien passé, tout va bien papa. Non, rien de tout ça. Mon père s'est lentement affaissé, le nez contre la vitrine d'un magasin de chaussures, à Dieulefit (Drôme), un après-midi de cet hiver</p>	<p>Acredita em fantasmas? Eu não. No entanto, deveria, porque já vi um. Sim, vou contar isso porque é sobre meu pai e me contou sobre o seu. Meu pai morreu em 1987, de ataque cardíaco. Boa morte, como dizem. Opa, boa noite a todos! Nenhuma doença longa, nenhum hospital, nenhuma remissão, nenhuma recaída, nenhuma camisa aberta nas costas mostrando as nádegas, nenhuma operação com anestesia geral, nenhum acordar com a mão branca e magra na sua, tudo correu bem, está tudo bem, pai. Não, nada disso. Meu pai afundou lentamente, o nariz contra a janela de uma sapataria, em Dieulefit (Drôme), uma tarde no inverno de 1987. Ele se ajoelhou. Seus óculos caíram na sua</p>

<p>1987. Il s'est agenouillé. Ses lunettes sont tombées devant lui. Ma mère, qui était là, les a ramassées d'abord, par réflexe, avant de s'occuper de lui, et elle s'en est voulu tout le reste de sa vie : <i>et moi qui m'occupais de ses lunettes ! Oh quelle gourde ! Mon Dieu, quelle gourde !</i> On lui a expliqué cent fois que c'était normal. Qu'elle avait sans doute compris dans la seconde que c'était très grave, et que son cerveau avait mis en place un mécanisme de défense, comme quand on s'évanouit pour échapper à la douleur. Son cerveau lui a dit : ce n'est rien, c'est juste les lunettes, c'est normal maman. <i>Oui peut-être, mais quand même, quelle gourde !</i> Mon père avait 75 ans et moi 35. J'ai eu de la peine, parce que je l'aimais bien, pas d'un amour incondicional comme avec ma mère, mais je l'aimais bien, un brave type, allez. Seulement je ne suis pas arrivé à pleurer, ni à l'annonce du drame, ni quand la famille est arrivée, ni à la messe d'enterrement, ni au cimetière.</p>	<p>frente. Minha mãe, que estava lá, os pegou primeiro, por reflexo, antes de cuidar dele, e se culpou pelo resto de sua vida: <i>e eu me preocupei com os óculos dele! Ah, que tonta! Meu Deus, que tonta!</i> Explicamos-lhe uma centena de vezes que era normal. Que ela provavelmente tinha compreendido no segundo que era muito sério, e que seu cérebro tinha criado um mecanismo de defesa, como quando desmaiamos para evitar a dor. Seu cérebro lhe disse: não é nada, são apenas os óculos, é normal, mãe. <i>Sim talvez, mas mesmo assim, que tonta!</i> Meu pai tinha 75 anos e eu tinha 35. Tive pena, porque eu o amava, não incondicionalmente como minha mãe, mas eu o amava de verdade, era um bom homem, digamos. Só que eu não chorei, nem quando anunciaram a tragédia, nem quando a família chegou, nem na missa fúnebre, nem no cemitério.</p>
<p>Les mois ont passé. Les années.</p>	<p>Os meses passaram. Os anos.</p>
<p>Et un beau jour, je me trouve à Paris. Je marche dans la rue du Cherche-Midi. Il pleut et le souvenir de mon père s'impose à moi, sans raison. En particulier ce soir d'hiver où il m'avait porté dans ses bras, dans la neige. Bon, il faut que je raconte aussi, sinon vous ne comprendrez rien.</p>	<p>E um belo dia me encontro em Paris. Caminhando na rua Cherche-Midi. Está chovendo e a lembrança do meu pai se impõe a mim, sem motivo. Em particular nessa noite de inverno quando ele me carregou em seus braços, na neve. Bom, também vou precisar contar, senão não</p>

	entenderá nada.
<p>J'avais 7 ou 8 ans et je me suis brûlé la cuisse avec l'eau d'une bouillotte en caoutchouc qui a éclaté. C'était l'hiver, le soir, il neigeait fort. Mon père me prend dans ses bras et m'emmène dans son petit camion pour me conduire chez une paysanne qui conjure le feu, dans la montagne. Au passage, il prend un copain à lui, le menuisier, et nous voilà partis, moi assis entre les deux hommes. Essuie-glace. Jurons. <i>On va pas y arriver, oui!</i> Moi je pleure beaucoup, ça me brûle terriblement, sur la cuisse, sur le ventre. La cour de la ferme est envahie par la neige. Mon père me porte. À l'intérieur, c'est sombre, la vieille dame me fait monter à l'étage. Je baisse mon pantalon et elle commence ses prières, ses chuchotis. Ses doigts s'agitent sur ma peau. Quand on repart, je ne pleure plus</p>	<p>Eu tinha 7 ou 8 anos de idade quando queimei minha coxa com água de uma chaleira de borracha que explodiu. Era inverno, à noite, nevava muito. Meu pai me pega nos braços e me leva em seu pequeno caminhão para uma camponesa que invoca o fogo, na montanha. No caminho, ele pega um amigo dele, o carpinteiro, e lá vamos nós, eu sentado entre os dois homens. Limpador de para-brisas. Palavrões. <i>Nós vamos conseguir chegar, sim!</i> Eu choro muito, arde terrivelmente, na coxa, no estômago. O pátio da fazenda está coberto de neve. Meu pai me carrega. Lá dentro, está escuro, a velha senhora me leva lá para cima. Eu abaixo minhas calças e ela começa suas orações, seus sussurros. Os dedos se agitam sobre minha pele. Quando partimos, eu não choro mais.</p>
<p>Après deux cents mètres, on s'arrête dans le village où le café est encore ouvert, on voit la lumière derrière les carreaux. Attends ici, me dit mon père, on va boire un canon et on revient. Ils partent tous les deux. J'attends sagement dans le camion, mais au bout d'une minute, pas plus, mon père est de retour, seul. Viens, il me dit, et il me prend dans ses bras pour la troisième fois. Dans le café, il y a six ou huit hommes qui boivent du vin, mais surtout il y a, posé très haut sur une</p>	<p>Duzentos metros depois, paramos na vila onde o café ainda está aberto, vemos a luz atrás do vidro. "Espere aqui", diz meu pai, "vamos tomar uma bebida e voltaremos". Ambos partem. Espero comportado no caminhão, mas após um minuto, não mais, meu pai estava de volta, sozinho. Vamos lá, diz ele, e me pega nos braços pela terceira vez. No café, há seis ou oito homens bebendo vinho, mas mais importante, no alto de uma prateleira, quase abaixo do teto, uma</p>

<p>étagère, presque sous le plafond, un téléviseur.</p>	<p>televisão.</p>
<p>Et c'est La Piste Aux Étoiles. Je mets des majuscules à chacun de ces quatres mots parce que nous n'avions pas de télé à la maison, et que La Piste Aux Étoiles pour moi enfant, c'était le Taj Mahal plus le Carnaval de Rio plus une aurore boréale plus tout ce que vous voudrez qui vous émerveille. Voilà, j'ai regardé La Piste Aux Étoiles et j'ai bu un Pschitt orange, avec ma cuisse brûlée, et toute cette neige dehors, et les bras de mon père. Bref, je marche rue du Cherche-Midi, tout en pensant à ce soir-là. Et les larmes jamais venues me viennent. Je lui demande pardon, je ne sais pas vraiment de quoi.</p>	<p>Está passando <i>La Piste Aux Étoiles</i>¹⁹. Coloco letras maiúsculas em cada uma dessas quatro palavras porque não tínhamos uma TV em casa, e <i>La Piste Aux Étoiles</i> para mim quando criança era o Taj Mahal mais o carnaval do Rio mais a Aurora Boreal mais qualquer coisa que possa maravilhá-la. Aqui estou eu, assistindo <i>La Piste Aux Étoiles</i> e bebendo um refrigerante de laranja, com minha coxa queimada, e toda aquela neve lá fora, e os braços do meu pai. E então, estou andando pela rua Cherche-Midi, pensando naquela noite. E as lágrimas que nunca vieram me vêm. Peço-lhe que me perdoe, não sei realmente pelo quê.</p>
<p>De ne pas avoir pleuré plus tôt ? De ne pas l'avoir aimé assez ? De ne pas le lui avoir dit ? Alors soudain, il est là, et marche à mes côtés. Il me dit que ce n'est pas grave, que tout est bien, que je suis <i>un bon garçon</i>. Il est là avec une présence physique incroyable, ses lunettes, son odeur, sa voix. Il me demande si je vais bien. Je lui dis que oui. Et lui, comment il va ? Il me répond que <i>ça va ça va</i>. Je voudrais le prendre dans mes bras, mais j'ai peur de passer pour un fou, à étreindre du vide. Nous suivons ensemble toute la rue du Cherche-Midi, qui est</p>	<p>Por não ter chorado antes? Por não o amar o bastante? Por não ter dito a ele? E de repente, ele está lá, caminhando ao meu lado. Ele me diz que não tem nada errado, que tudo está bem, que eu sou <i>um bom menino</i>. Está ali com uma presença física incrível, seus óculos, seu cheiro, sua voz. Ele me pergunta se eu estou bem. Eu lhe digo que sim. E ele, como está? Ele me responde que <i>tudo está bem</i>. Eu quero abraçá-lo, mas tenho medo de parecer um louco, abraçando um vazio. Caminhamos juntos na longa rua Cherche-Midi. Então, pouco a pouco, sua</p>

¹⁹ Programa de auditório com espetáculos circenses.

<p>longue. Puis peu à peu sa présence perd en densité. Avant qu'il disparaisse tout à fait, je lui dis au revoir. Quand j'arrive à l'hôtel, je ressens un apaisement incroyable.</p> <p>Oui, décidément, gardez bien votre Zippo.</p>	<p>presença perde densidade. Antes que desapareça completamente, eu digo adeus. Quando chego ao hotel, sinto uma calma inexplicável. Sim, decididamente, guarde bem seu Zippo.</p>
<p>Ma mère est décédée aussi maintenant. Résultat : je suis un grand et gros garçon orphelin (je vous ai dit que je mesurais 1,92 m ? Je les faisais à 17 ans) qui a eu quatre femmes, six enfants et qui va tout seul au cinéma, le soir. Et qui s'y endort, parfois.</p> <p>À nouveau plein de questions que vous posez et auxquelles je n'ai pas répondu. Ça viendra. J'accueille volontiers votre amitié, chère Adeline, et je vous offre la mienne.</p> <p>Votre grand écrivain (1,92 m, je vous le rappelle).</p>	<p>Agora, minha mãe também morreu. Resultado: eu sou um menino órfão alto e gordo (eu disse que meço 1,92m? Isso aos meus 17 anos) que teve quatro mulheres, seis filhos e que vai sozinho ao cinema. E adormece lá, às vezes.</p> <p>De novo diversas questões que a senhora fez e que não respondi. Ainda virão. Eu aceito com prazer sua amizade, querida Adeline, e ofereço-lhe a minha.</p> <p>Seu grande escritor (1,92m, eu a lembro).</p>
<p>Pierre-Marie</p>	<p>Pierre-Marie</p>
<p>De : Adeline À : Pierre-Marie Le 2 mars 2013</p>	<p>De: Adeline Para: Pierre-Marie 2 de março de 2013</p>
<p>Puisque vous me faites c'est honneur, je commence ce courrier par un Cher Ami.</p> <p>Cher Ami,</p> <p>Inconscient que vous êtes ! Vous ne savez pas à quoi vous vous engagez ! Je vais vous mettre à l'épreuve tout de suite par un défi que voici : donnez-moi dix bonnes raisons de trouver que la vie est</p>	<p>Já que me concedeu esta honra, começo este e-mail com um Querido Amigo.</p> <p>Querido Amigo,</p> <p>Como é inconsciente! Nem sabe com o que está se comprometendo! Colocarei o senhor a prova imediatamente com o seguinte desafio: diga-me dez boas razões para achar que a vida é bela.</p>

<p>belle.</p> <p>Juste dix, ça ira pour aujourd'hui. Votre mission : me remonter le moral après ma sortie d'hier qui s'est achevée en naufrage. Non, attendez, je suis injuste ! Donnez-moi seulement neuf bonnes raisons, puisque la première est toute trouvée : être votre amie, et avoir la chance de lire vos messages.</p>	<p>Apenas dez, isso dará para hoje. Sua missão: me animar após minha saída de ontem que terminou em naufrágio. Não, espere, estou sendo injusta! Diga-me apenas nove boas razões, pois a primeira já foi encontrada: ser sua amiga, e ter a sorte de ler suas mensagens.</p>
<p>Quand j'ai découvert ce dernier dans ma boîte mail, mon moral est remonté d'un cran. Mais comme il est tombé en dessous du niveau de la mer, hier soir vers 22 heures, ça n'a pas suffi. J'attends vos bouées de sauvetage. En échange, je vous promets de ne plus employer de points de suspension, sauf si je devais de nouveau vous parler de mon père... ! J'ai été très émue par vos souvenirs. Je vous avoue que j'en ai pleuré. Ce n'était pas à cause du rhume, il semble guéri. C'était à cause de (ou grâce à) vos mots : la brûlure, la neige, les bras de votre père, la guérisseuse, <i>La Piste Aux Étoiles</i>, j'y étais. Vous pourriez en faire le début d'un livre, non ? Et après cette expérience magique de la rue du Cherche-Midi, ne venez plus me dire que vous ne croyez pas aux fantômes.</p>	<p>Quando descobri esta última na caixa de entrada do meu e-mail, meu ânimo subiu um degrau. Mas como caiu abaixo do nível do mar ontem à noite por volta das 22h, não foi suficiente. Estou esperando por seu bote salva-vidas. Em troca, prometo não usar mais reticências, a menos que eu tenha que falar novamente sobre meu pai... ! Fiquei muito comovida com suas lembranças. Confesso que chorei. Não foi por causa do resfriado, que parece estar curado. Foi por causa das (ou graças a elas): a queimadura, a neve, os braços de seu pai, a curandeira, <i>La Piste Aux Étoiles</i>, eu estava lá. Poderia ser o começo de um livro, não? E depois desta experiência mágica na rua Cherche-Midi, não venha me dizer que não acredita em fantasmas.</p>
<p>Vous êtes sans doute moins cartésien et moins cérébral que vous le dites. J'aurais mille choses à écrire au sujet de tout ça,</p>	<p>É provável que o senhor seja menos cerebral do que diz ser. Eu poderia escrever mil coisas sobre tudo isso, mas</p>

<p>mais je ne m'en sens pas la force aujourd'hui. Imaginez-moi accroché à un bout de bois pourri au milieu de l'Atlantique, et vous aurez une idée de ma situation. Pourrie, comme le bout de bois.</p> <p>Si vous ne trouvez pas neuf bonnes raisons, inventez-les. Montez. Je vous croirai.</p> <p>J'arrête ici : des requins affamés commencent à me tourner autour.</p> <p>Votre désastreuse amie.</p>	<p>não me sinto à altura. Imagine-me agarrada a um pedaço de madeira podre no meio do Atlântico, e terá uma ideia da minha situação. Podre, como o pedaço de madeira.</p> <p>Se não conseguir pensar em nove boas razões, invente-as. Imagine. Acreditarei.</p> <p>Vou parar aqui: tubarões famintos estão começando a me cercar.</p> <p>Sua amiga desastrosa.</p>
Adeline Titanic	Adeline Titanic
<p>De : Pierre-Marie</p> <p>À : Adeline</p> <p>Le 3 mars 2013</p>	<p>De: Pierre-Marie</p> <p>Para: Adeline</p> <p>3 de março de 2013</p>
Chère naufragée,	Cara náufraga,
<p>Je vous promets un secours avant ce soir minuit. D'ici là, accrochez-vous à votre planche et dites aux requins que vous êtes de Sheffield, ils détestent la viande anglaise.</p> <p>Tenez bon !</p>	<p>Prometo-lhe um resgate antes da meia-noite de hoje. Até lá, segure-se na sua prancha e diga aos tubarões que a senhora é de Sheffield, eles odeiam carne inglesa.</p> <p>Agunte firme!</p>
Pierre-Marie (en partant pour la neige)	Pierre-Marie (partindo para a neve)
<p>De : Pierre-Marie</p> <p>À : Adeline</p> <p>Le 3 mars 2013</p>	<p>De: Pierre-Marie</p> <p>Para: Adeline</p> <p>3 de março de 2013</p>
<p>J'ai dit que je vous écrirais, je vous écris. J'ai au moins cette qualité, perdue au milieu de mes défauts : on peut compter sur moi. C'est mon côté bourrin. Toujours vivante ? J'avoue que j'ai pensé à vous une bonne partie de cette journée</p>	<p>Eu disse que lhe escreveria, então escrevo. Tenho pelo menos essa qualidade, perdida entre os meus defeitos: pode contar comigo. Continua viva? Confesso que pensei na senhora uma boa parte desse dia de viagem e</p>

<p>de voyage et que j'avais hâte d'être au calme pour (essayer de) vous apporter le réconfort demandé. Qu'est-ce qui a bien pu vous arriver de si désastreux hier soir à 22 heures, au cours de cette sortie pour laquelle vous vous faisiez belle ? Au passage, je trouve toujours émouvant une femme appliquée à se faire belle, quel que soit le résultat.</p>	<p>estava ansioso para me acalmar para (tentar) lhe trazer o conforto necessário. O que aconteceu de tão desastroso ontem à noite às 22 horas, durante um encontro para o qual estava se arrumando tanto? Por falar nisso, sempre acho comovente uma mulher disposta a ficar bonita, independente do resultado.</p>
<p>Ça me touche, qu'il s'agisse d'une petite fille, d'une adulte ou d'une grand-mère. Je la regarde se peigner, se farder, s'apprêter, je vois son œil interrogateur dans le miroir. Et si elle n'est pas jolie, ça me touche doublement.</p>	<p>Isso me toca, seja ela menina, adulta ou senhora. Eu a vejo pentear-se, maquiar-se, arrumar-se, vejo seus olhos questionadores no espelho. E se ela não é bonita, isso me toca em dobro.</p>
<p>Oui, qu'est-ce qui vous est tombé dessus hier soir ? Une déception amoureuse ? Si c'est le cas, ce type est un triste con, permettez-moi de vous le dire (ou une triste conne peut-être). Il (ou elle) ne vous mérite pas. Quelqu'un vous a appelée <i>la grosse</i> et soudain toutes les barricades érigées depuis des années se sont effondrées comme les murs de paille du premier petit cochon ? Ou bien vous avez plus simplement succombé à un de ces coups de tristesse vicieux qui nous submerge sans raison objective ? Je connais ça depuis mon enfance, ça a commencé aux fêtes patronales de mon village (ah, cet insaisissable pompon), ça s'est poursuivi dans les surprises-parties de mon adolescence dans lesquelles je</p>	<p>Sim, o que lhe aconteceu ontem à noite? Uma decepção amorosa? Se for o caso, esse canalha é um imbecil infeliz, permita-me dizer-lhe (ou talvez uma imbecil infeliz). Ele (ou ela) não a merece. Alguém a chamou de <i>a gorda</i> e de repente todas as barricadas erguidas há anos desmoronam como as paredes de palha do primeiro dos três porquinhos? Ou apenas sucumbiu a um desses surtos de tristeza que nos acertam sem nenhuma razão objetiva? Eu lido com isso desde a minha infância, começou com as festas patronais na minha vila (ah, aquele frufu incompreensível), continuou nas festas surpresas de minha adolescência, nas quais eu andava desesperadamente com meu um metro e noventa e dois e minha</p>

<p>promenais désespérément mon mère quatre-vingt-douze et ma gaucherie, et ça s'est achevé par les rares fêtes de mariages auxquelles j'ai commis l'erreur de me rendre, adulte.</p>	<p>falta de jeito, e terminou com as poucas festas de casamento às quais cometi o erro de ir, já adulto.</p>
<p>Un jour je vous expliquerai pourquoi je préfère cent fois les enterrements. Si j'oublie, rappelez-moi de le faire, c'est promis ?</p> <p>Oui, je me demande bien ce qui a pu vous faire mal à ce point, hier à 22 heures, et tout ce que j'imagine est bien entendu faux. Avez-vous remarqué d'ailleurs comme la vie a plus d'imagination que nous ? Vous vous défendez d'être une créatrice, parce que vous ne me racontez que votre réalité dites-vous, alors que moi je serais au-dessus de cela puisque j'invente des fictions. Mais savez-vous que le lecteur se contrefiche de la réalité, il veut juste que cela l'intéresse. Et ce que vous écrivez m'intéresse.</p>	<p>Um dia explicarei por que prefiro os funerais cem vezes mais. Lembre-me disso, se eu esquecer, promete?</p> <p>Sim, pergunto-me o que lhe aconteceu de ruim ontem às 22 horas, e tudo que imagino está naturalmente, errado. Já notou como a vida tem mais imaginação do que nós? A senhora nega sua criatividade, porque afirma me contar apenas sua realidade, enquanto eu estaria acima disso, já que invento ficções. Mas saiba que o leitor não está nem aí para a realidade, quer apenas que seja interessante. E o que a senhora escreve me interessa.</p>
<p>Neuf raisons de trouver que la vie est belle ? Est-ce qu'une seule ne suffirait pas ? Je ne suis pas en train de me débiter. Je pourrais vous en trouver de très poétiques et de très vivifiantes, c'est mon boulot. Il y serait question de la nature, de la nourriture, de la littérature, de Mozart, de Shakespeare, de Cervantès et des Rolling Stones. Mais si je devais ne vous donner qu'une seule raison d'essayer de survivre encore un peu avant</p>	<p>Nove razões para achar a vida bela? Uma não seria suficiente? Não estou fugindo. Eu poderia encontrar algumas muito poéticas e muito estimulantes, é o meu trabalho. Seria sobre a natureza, a gastronomia, a literatura, Mozart, Shakespeare, Cervantes e dos Rolling Stones. Mas se eu precisasse lhe dar apenas um motivo para tentar sobreviver um pouco antes de abandoná-la a esses tubarões filhos da puta, seria esse: eu lhe</p>

<p>de vous abandonner à ces enfoirés de requins, c'est celle-ci : je vous promets des marrades, des poilades, des bidonnades, meilleures que tous les Lexomil, Prozac et Temesta réunis, des fous rires qui vous laisseront pantelante d'avoir trop ri. Vous me croyez ?</p>	<p>prometo risos, gargalhadas, diversão, melhor que todos os Lexotan, Prozac e Temesta juntos, tantas gargalhadas que a deixarão sem fôlego. Acredita em mim?</p>
<p>Je dois vous laisser. C'est l'heure du génépi, dans notre chalet, les voisins rappliquent, je vous raconterai (ou pas, parce que j'ai comme l'impression que nous remettons sans cesse questions et réponses, et que ça s'accumule, tiens je ne sais pas quelle est cette profession que vous exercez et qui vous fait fréquenter les mots et les maux. Vous êtes avocate ? Orthophoniste ? Maîtresse d'école ?) Je vous souhaite une douce nuit. Les Anglais disent : <i>sleep tight, don't let the bedbugs bite</i>. C'est ça, ne vous laissez pas grignoter par ces sales bestioles ! Écrabouillez-moi ça ! Votre écrivain d'altitude.</p>	<p>Preciso ir embora. Vamos beber licor de Génépi no nosso chalé, os vizinhos chegam, depois eu conto (ou não, porque tenho a impressão que estamos sempre trocando perguntas e respostas que se acumulam. Não sei que profissão exerce e que faz com que divague entre os problemas e as palavras. É advogada? Fonoaudióloga? Diretora escolar?) Desejo-lhe uma noite agradável. Os ingleses dizem: <i>sleep tight, don't let the bedbugs bite</i>. É isso, não se deixe ser mordida por esses bichinhos desprezíveis! Esmague-os por mim! Seu escritor de altitude.</p>
<p>Pierre-Marie</p>	<p>Pierre-Marie</p>
<p>De : Adeline À : Pierre-Marie Le 4 mars 2013</p>	<p>De: Adeline Para: Pierre-Marie 4 de março de 2013</p>
<p>Mon cher ami sauveteur de montagne, Un mot rapide avant de prendre le temps de vous répondre mieux, pour vous dire que j'ai survécu aux requins. Je me suis couchée avec les poules hier, et j'ai un rendez-vous tôt ce matin. Important. Je</p>	<p>Meu querido amigo socorrista de montanha, Uma rápida palavra antes de ter tempo para responder-lhe melhor, para dizer que sobrevivi aos tubarões. Fui dormir com as galinhas ontem, e tenho um</p>

file dans ma campagne, jusqu'à la grande ville. Je vous raconterai aussi. À plus tard et surtout, MERCI.	compromisso agora cedo. Importante. Vou rapidinho até a cidade. Também conto depois. Até mais e principalmente, OBRIGADA.
Adeline	Adeline
De : Adeline À : Pierre-Marie Le 4 mars 2013	De: Adeline Para: Pierre-Marie 4 de março de 2013
Cher Pierre-Marie,	Caro Pierre-Marie,
Me voilà de retour de la grande ville. J'avais hâte, moi aussi, d'être débarrassée de mes obligations, pour reprendre le fil de notre conversation. C'est étrange : nous ne nous connaissions pas voici deux semaines, et soudain, nous prenons le temps de penser l'un à l'autre. Je trouve ça étonnant. Mais vous, bien sûr, vous êtes un habitué de la correspondance.	Estou de volta da cidade. Eu também, estava ansiosa para me livrar das minhas obrigações, para retomar nossa conversa. É estranho: não nos conhecíamos há duas semanas, e de repente dedicamos tempo para pensar no outro. Acho isso incrível. Mas o senhor, é claro, está acostumado com a correspondência.
Je fais allusion à celle que vous avez entretenue pendant des années avec la jeune femme sourde. Y en a-t-il eu d'autres ? Avez-vous, en parallèle de nos échanges, trois ou quatre lectrices (je vous crois moins tenté d'entretenir une relation avec des lecteurs, je me trompe ?) avec qui parler à bâtons rompus ? Suis-je une parmi des milliers ? Vous croyez que je suis jalouse ?	Estou falando da que teve durante anos com a moça surda. Teve outros? Tem simultaneamente com a nossa, três ou quatro leitoras (acredito que o senhor está menos tentado a ter um relacionamento com leitores, estou errada?) com quem conversa dessa forma tão caótica? Sou uma entre milhares? Acha que estou com ciúmes?
Zut, vous avez raison, je suis jalouse ! Oubliez mes questions indiscrettes et correspondez avec qui vous voulez, tant que vous me réservez une petite place. Non, oubliez ça aussi. En réclamant une	Droga, tem razão, estou com ciúmes! Esqueça minhas perguntas indiscretas e se corresponda com quem quiser, desde que me reserve um espacinho. Não, esqueça isso também. Reclamar um

<p>place dans votre vie, ja me fais l'effet d'une ogresse possessive ou d'une gamine qui pique un caprice.</p>	<p>lugar na sua vida me faz ser uma megera possessiva ou uma criança que faz birra.</p>
<p>C'est que votre vie m'a l'air d'être si remplie, si pleine ! Vous évoquez vos voyages, vos multiples femmes, vos ribambelles d'enfants, sans compter vos admirateurs, vos livres et maintenant, un chalet où le voisinage rapplique à l'heure du digestif : comment une personne lambda comme moi peut-elle s'insérer au milieu d'une foule pareille ? Ah oui, j'oubliais votre traversée du désert... Êtes-vous croyant ?</p>	<p>É que sua vida me parece ser tão preenchida, tão plena! Falando das suas viagens, suas várias mulheres, seu batalhão de filhos, sem contar seus admiradores, seus livros e agora, um chalé aonde os vizinhos chegam na hora do licor: como uma pessoa comum como eu pode se encaixar no meio de uma multidão assim? Ah sim, esqueci sua travessia do deserto... Tem alguma crença?</p>
<p>Pour ma part, je n'ai pas reçu d'éducation religieuse, je connais à peine la Bible, mais certaines images me parlent. Vous traversez le mien. Nous souffrons séparément, nous luttons avec nos démons, et c'est justement notre solitude qui nous rapproche. Allez, j'arrête les images et les paraboles : je vais vous raconter ce qui s'est passé vendredi soir.</p>	<p>De minha parte, não recebi educação religiosa, mal conheço a Bíblia, mas algumas imagens falam comigo. O senhor está atravessando o meu. Sofremos separadamente, lutamos com nossos demônios, e é justamente nossa solidão que nos une. Bom, vou parar com as imagens e parábolas e contar o que aconteceu sexta à noite.</p>
<p>Après vous avoir laissé, comme je vous l'avais dit, je suis allée me faire belle. Pour moi, c'est une épreuve, pourquoi je me juge moche, même si certains et certaines s'évertuent à me démontrer le contraire. Je ne les écoute que d'une oreille et le miroir est intraitable. Mais depuis quelque temps, j'apprends à me montrer moins dure à mon égard, et</p>	<p>Após deixá-lo, como eu tinha dito, fui me arrumar. É um teste para mim, porque me considero feia, mesmo que alguns e algumas se esforcem a me mostrar o contrário. Entra por um ouvido e sai pelo outro, e o espelho é inflexível. Mas depois de algum tempo, aprendi a ser menos dura comigo mesma, e aceito fazer correções onde pensei que não</p>

<p>j'accepte d'apporter des corrections là où je pensais qu'il n'y avait rien à faire. Alors je me coiffe : je dénoue la queue-de-cheval informe qui emprisonne mes cheveux la plupart du temps, et j'utilise un fer à friser pour donner un peu de volume.</p>	<p>havia nada a ser feito. Então, me penteio: desfaço o rabo de cavalo sem forma que prende meu cabelo a maior parte do tempo e uso um modelador de cachos para dar um pouco de volume.</p>
<p>Pour cette opération, comptez déjà un quart d'heure. Ensuite, j'épile mes sourcils, que j'ai naturellement fournis, comme la plupart des brunnes. Comptez cinq minutes – je suis « sourcilleuse » ! Après, j'enduis, je tartine, je parfume mon grand et gros corps : comptez encore cinq minutes et un pot entier de crème hydratante. Le maquillage représente la partie la plus délicate : poudres, mascara, fard à paupières, crayon noir, rouge à lèvres. N'étant pas experte, j'y passe encore un quart d'heure, et je ne suis jamais très satisfaite. Pour finir, j'enfile des collants, une robe noire, une paire de chaussures fines. Essayez un peu de faire entrer une pointure 41 dans un escarpin de princesse !</p>	<p>Conte quinze minutos para essa operação. Depois, eu faço minhas sobrancelhas, elas já são naturalmente cheias, como na maioria das morenas. Conte mais cinco minutos – eu sou detalhista! Então, revisto, espalho, perfume meu corpo grande e gordo: conte mais cinco minutos e um pote inteiro de creme hidratante. A maquiagem representa a parte mais delicada: pó, máscara de cílios, sombra, lápis preto, batom. Não sendo muito experiente, eu gasto mais uns quinze minutos e nunca estou muito satisfeita. Para terminar, visto uma meia-calça, um vestido preto, um par de sapatos finos. Tente enfiar um pé tamanho 41 em um <i>scarpin</i> de princesa!</p>
<p>Bref, au bout d'une heure, me voilà prête. Belle, non, mais soignée et plus féminine que d'ordinaire. Je sors de mon cloître, et je prends ma voiture pour me rendre à ce rendez-vous dont je vous ai parlé. Vous avez deviné, il y a bien une histoire d'homme là-dessous. Et avant de vous en dire plus, je vous dois une petite</p>	<p>E então, após um hora estou pronta. Bonita, não, mas cuidada e mais feminina do que o normal. Saio do meu claustro e pego meu carro para ir a esse encontro de que falei. Tinha adivinhado, tem um homem envolvido nessa história. Antes de contar mais, eu lhe devo uma pequena explicação. Eu disse, em uma mensagem</p>

<p>explication. Je vous ai dit, dans un précédant message, que j'avais fait une croix sur l'amour et que je préférais consacrer mon temps aux petits vieux de mon village. C'est archi-vrai, mais que voulez-vous : la chair est faible. Alors même si je ne rêve plus au Prince Charmant, je rêve quand même de me blottir de temps en temps entre les bras d'un homme. Est-ce contradictoire ? Les bras d'un homme : je ne connais rien de plus doux. S'y abandonner, s'y lover, s'y sentir accueillie. Je ne vous parle même pas d'excentriques galipettes (là, je déborderais du cadre de nos échanges épistolaires), mais seulement de tendresse.</p>	<p>anterior, que tinha me fechado para o amor e preferiria dedicar meu tempo aos velinhos da minha vila. É totalmente verdade, mas o que posso fazer: a carne é fraca. Então, mesmo que não sonhe mais com o príncipe encantado, ainda sonho em me aconchegar de vez em quando nos braços de um homem. É contraditório? Os braços de um homem: não conheço nada mais doce. Entregar-se a eles, enroscar-se neles, sentir-se acolhida. Nem estou falando de estripulias na cama (aí acho que eu ultrapassaria o limite das nossas trocas epistolares), mas apenas de ternura.</p>
<p>Alors vendredi soir, oui, j'avais l'espoir d'un peu de tendresse. Une de mes amies organisait une petite fête à l'occasion de son anniversaire, où il devait y avoir une vingtaine de personnes. Parmi les invités, son frère, que j'avais déjà rencontré trois ou quatre fois. Un célibataire plus âgé que moi, charmant sans être séducteur, sans enfant, directeur d'une des agences bancaires rurales de notre belle région.</p>	<p>Então, sexta à noite eu tinha sim esperança de um pouco de ternura. Uma das minhas amigas organizou um pequena festa por causa do seu aniversário, deveria ter cerca de vinte pessoas. Entre os convidados, o irmão dela, que eu já tinha encontrado três ou quatro vezes. Um solteiro mais velho que eu, charmoso sem ser sedutor, sem filhos, diretor de uma das agências bancárias rurais da nossa bela região.</p>
<p>Nous avons bien « accroché », comme on dit, et il avait confié à mon amie (sa soeur, vous me suivez ?) qu'il serait content de me revoir. Je lui avais laissé entendre que je n'étais pas insensible aux</p>	<p>Nosso santo bateu, como dizem, e ele tinha confidenciado a minha amiga (irmã dele, está acompanhando?) que ficaria contente em me ver de novo. Eu tinha ficado com a impressão de que não havia</p>

<p>beaux yeux de cet homme, alors elle s'était empressé de le lui répéter et d'organiser cette fête d'anniversaire dans l'espoir de nous pousser l'un vers l'autre. D'après elle, l'affaire était dans le sac.</p>	<p>passado despercebida aos belos olhos daquele homem, por isso, ela se apressou em contar a ele o que eu havia dito e organizar esta festa de aniversário, na esperança de nos aproximar um do outro. Segundo ela, já estava escrito nas estrelas.</p>
<p>Me voilà donc fébrile, toute pomponnée, inquiète à l'idée que des mains se posent sur me découvre en tenue d'Ève, avec mes bourrelets, mes plis, mes défauts, mais prête pour l'aventure !</p>	<p>E lá estou, com febre, toda emperiquitada, preocupada com a ideia de ter mãos me descobrindo em meu traje de Eva, com minhas gordurinhas, minhas dobras, meus defeitos, mas pronta para a aventura!</p>
<p>Le frère de mon amie était déjà là lorsque je suis arrivée. Vous pensez bien que je ne lui ai pas adressé la parole tout de suite. J'ai d'abord picoré au buffet, bavardé avec les copines, et surtout : j'ai bu pas mal de champagne. Et encore une verre, et encore une coupe, etc. Il y avait de la musique, quelques couples qui dansaient, je voyais le moment où il allait venir vers moi pour m'inviter, et plus j'y pensais, plus je buvais. À 22 heures, je suis allée vomir dans la salle de bains de mon amie, à l'étage.</p>	<p>O irmão da minha amiga já estava lá quando cheguei. Deve imaginar que não falei com ele imediatamente. Primeiro fui me servir no bufê, conversei com as meninas, e principalmente: bebi muito champagne. E mais uma taça, e outra traça, etc. Havia música, alguns casais dançando, eu via o momento em que ele viria até mim e me convidaria, e quanto mais eu pensava nisso, mais eu bebia. Às 22h, eu fui vomitar no banheiro da minha amiga, no andar de cima.</p>
<p>Inutile de vous dire que mes efforts de maquillage et de coiffure ont été aussitôt réduits à néant. J'ai vomi tout ce que je pouvais, et même après ça, je ne tenais plus sur mes jambes. Les murs dansaient, les plafonds tournaient, l'horreur. Sans rien dire à personne, je suis allée</p>	<p>Inútil dizer que meus esforços em maquiagem e penteados foram logo reduzidos a nada. Vomitei tudo o que pude, e mesmo depois disso, não conseguia ficar de pé. As paredes dançavam, os tetos giravam, um horror. Sem dizer nada a ninguém, fui me deitar</p>

<p>m'allonger dans la chambre des enfants (qui avaient été envoyés chez la grand-mère pour le week-end). Je me suis écroulée sur un petit lit, au milieu des Mickey et des ours en peluche, et j'ai dormi. Quand je me suis réveillée de mon coma, il était 3 heures du matin, la fête était presque finie. Je me suis éclipsée discrètement, sans dire au revoir, rien. J'ai conduit jusqu'à chez moi en priant pour ne pas me faire arrêter par les flics et je me suis recouchée.</p>	<p>no quarto das crianças (que estavam na casa da avó durante o fim de semana). Desabei em cima de uma pequena cama, no meio do Mickey e de ursos de pelúcia, e dormi. Quando acordei do meu coma, eram 3h da manhã, a festa estava quase terminando. Eu me esquivei discretamente sem dizer tchau, nada. Dirigi para casa rezando que não fosse parada em uma blitz, e voltei para a cama.</p>
<p>Comme vous pouvez le voir, aucun triste con ne m'a maltraitée : c'est moi, la triste conne. Du coup, j'ai passé le reste du week-end à m'en vouloir, à me détester, à cuver ma honte et ma cuite. Ça ne m'était jamais arrivé, et ça m'arrive à mon âge, quelle gourde ! Tout ça à cause de la peur. De la terreur, même, d'être exposée aux yeux d'un directeur d'agence bancaire ! C'est pitoyable, vous pouvez le dire.</p>	<p>Como pode ver, nenhum babaca infeliz me maltratou: eu sou a babaca infeliz. De resto, passei o fim de semana me culpando, me odiando, remoendo minha vergonha e minha bebedeira. Isso nunca havia acontecido comigo antes, e está acontecendo nessa idade, que idiota! Tudo por causa do medo. Do terror de estar exposta aos olhos de um gerente de agência bancária! É patético, pode falar.</p>
<p>Vous en conclurez, à raison, que je me sens davantage à mon aise avec vous, qui êtes loin dans vos montagnes, et totalement dématérialisé. Aucun risque que vous puissiez me voir : je peux donc me montrer. Maintenant que vous m'avez vue telle que je suis, m'accordez-vous encore un peu d'estime ? Au pire, un peu de compassion ? Tout de même un rayon de soleil ce matin : l'affaire importante</p>	<p>Como pode concluir, com razão, que me sinto mais à vontade na sua companhia, que está longe em suas montanhas, e totalmente desmaterializado. Não há risco de que me veja: por isso, posso me expor. Agora que me viu como sou, ainda me concede um pouco de apreço? Ou pelo menos, um pouco de compaixão? Mesmo assim apareceu um raio de sol nessa manhã: o assunto importante que</p>

<p>qui m'a emmenée à la grande ville ! Je vous l'annonce avec joie : ma maison humide, mon cloître en cul-de-sac est enfin VENDU. Je suis allée signer les papiers chez le notaire, et d'ici quelques mois, il faudra que je débarrasse le plancher. Ouf ! Ça m'ôte un poids, si vous saviez. Cette maison, je ne l'ai pas choisie. C'est un héritage de ma mère. Rien de plus oppressant qu'un héritage lorsqu'un essaie de voler de ses propres ailes : pire qu'une corde pour se pendre.</p>	<p>me trouxe para a cidade! Tenho o prazer de anunciar que minha casa úmida, meu claustro sem saída foi finalmente VENDIDO. Eu fui assinar os papéis com no cartório, e daqui a alguns meses vou precisar empacotar minhas coisas. Ufa! Isso me tira um peso das costas, se o senhor soubesse. Eu não escolhi esta casa. É uma herança da minha mãe. Nada de mais opressor do que uma herança quando se está tentando abrir suas próprias asas: pior do que uma corda para se enforçar.</p>
<p>J'ai cru devoir entretenir la mémoire de la lignée en venant m'enterrer ici, au détriment de ma vie. C'est fini. Bon courage aux Anglais qui vont prendre ma place. À présent, il me reste à décider vers quels cieux j'ai envie de m'envoler. Vous m'avez suggéré Barcelone : pourquoi ? Je ne parle même pas le catalan (ni aucune autre langue étrangère, d'ailleurs), et pour mon activité professionnelle, l'étranger ne serait pas pratique du tout. À moins que je ne change aussi de métier, pourquoi pas ?</p>	<p>Acreditava que tinha que manter viva a memória da linhagem vindo me enterrar aqui, às custas da minha vida. Acabou. Boa sorte aos ingleses que tomarão meu lugar. Agora me resta decidir para quais céus quero voar. Havia me sugerido Barcelona: por quê? Nem mesmo falo catalão (nem nenhuma outra língua estrangeira, a propósito), e para minha atividade profissional, o exterior não seria nada prático. A menos que eu mude de profissão, por que não?</p>
<p>D'ailleurs, et vous ? Avez-vous déjà songé à vous reconverter ? Je vous bien en avaleur de sabres, en dompteur d'ours, ou en pilote de course. N'oubliez pas que vous avez promis de me faire rire ! Mon chef de chœur (j'ai chorales ce soir, ça va me faire le plus grand bien) nous</p>	<p>Por falar nisso, como anda por aí? Já pensou em mudar de profissão? Eu consigo vê-lo como um engolidor de espada, domador de urso, ou piloto de corrida. Não se esqueça que prometeu me fazer rir! Meu maestro (tenho coral hoje à noite, isso vai me fazer muito bem) nos</p>

recommande de rire le plus souvent possible, ça détend le diaphragme, et on chante bien plus librement. Alors vous avez raison : rions ! Je vous embrasse. Votre correspondante pas fière.	recomenda rir com a maior frequência possível, relaxa o diafragma, e cantamos mais livremente. Então tem razão: vamos rir! Um beijo. Sua não orgulhosa correspondente.
Adeline	Adeline
PS : Mozart, Shakespeare et Cervantès sont sûrement sympas, mais ils n'ont jamais répondu à mes mails. Vous avez donc ma préférence !	OBS. : Mozart, Shakespeare e Cervantes são certamente simpáticos, mas nunca responderam aos meus e-mails. Por isso, o senhor tem minha preferência!
De : Pierre-Marie À : Adeline Le 5 mars 2013	De: Pierre-Marie Para: Adeline 5 de março de 2013
Chère Adeline,	Cara Adeline,
Je rentre à l'instant d'une randonnée de six heures, raquettes aux pieds. C'est donc le dos en charpie mais le cerveau suroxygéné que je vous écris. Oh pauvre de vous ! Oh pauvre même, comme il est dans <i>La Chèvre de monsieur Seguin</i> . Je vous imagine couchée au milieu de vos peluches, dans ce lit d'enfant, et j'ai pitié de vous. Oui, c'est presque pire que si on vous êtes sabordée vous-même !	Acabo de voltar de uma caminhada de seis horas, raquetes de neve nos pés. Por isso, estou escrevendo com as costas quebradas e o cérebro superoxigenado. Coitada da senhora! Coitadinha mesmo, como em <i>A Cabra do Senhor Séguin</i> . Eu a imagino deitada entre seus animais de pelúcia, nessa cama de criança, e sinto pena da senhora. Sim, é quase pior do que se mesma tivesse sabotado a si própria!
Non, finalement, c'est mieux comme ça, puisque après tout, soyons optimistes, ça nous laisse l'espoir d'une deuxième chance. Vous voyez, j'ai écrit sans y penser <i>soyons optimistes</i> , j'ai employé la première personne du pluriel et non la deuxième, comme s'il s'agissait	Não, afinal, é melhor assim, porque no fim das contas, sejamos otimistas, isso nos dá a esperança de uma segunda chance. Veja, escrevi <i>sejamos otimistas</i> sem pensar nisso, usei a primeira pessoa no plural e não a segunda, como se agora fosse uma

<p>maintenant d'un combat que nous partagerons. Je vous caserai, ma petite ! Après tout, ce frère de votre amie, ce directeur de banque n'a rien vu de votre décrépitude passagère. Prenez le positif de la chose, bon sang ! Ni vu ni connu je prends ma petite cuite, ni vu ni connu je fais mon petit passage aux toilettes, toujours incognito je pique mon petit roupillon avec Mickey, et hop je m'éclipse discrètement.</p>	<p>luta que compartilharemos. Eu vou ajudá-la, minha jovem! Afinal, esse irmão da sua amiga, esse gerente de banco não viu nada da sua decadência temporária. Meu Deus, veja pelo lado bom! Sem que ninguém me veja, fico bêbada, sem que ninguém me veja, vou ao banheiro, ainda despercebida tiro uma soneca com o Mickey, e do nada desapareço discretamente.</p>
<p>Rien de cassé, rien de compromis, juste un ajournement. Cette amie, si c'en est une, vous mijotera très bientôt une seconde opportunité, et là vous jouerez le grand jeu ! Vous remplacez le Dom Pérignon par un jus d'abricot et vous lui rentrez dans la chou, au banquier ! Il est peut-être timide. Beaucoup d'hommes sont comme ça, il faut pratiquement les violer pour arriver à vos fins, il faut leur ôter leur cravate, leur chemise et le reste, el faut leur prendre la main et la mettre là où vous voulez qu'elle soit, la main. Je suis bien placé pour vous le dire, ma première petite amie a dû m'arracher mon pantalon. Pardon, je m'emballe, ça doit être l'air des cimes.</p>	<p>Nada quebrado, nada comprometido, apenas um adiamento. Essa amiga, se for mesmo amiga, em breve lhe preparará uma segunda oportunidade, e será seu momento de jogar o grande jogo! Substitua o Dom Pérignon por um suco de pêsego e vá para cima daquele banqueiro! Talvez ele seja tímido. Muitos homens são assim, é preciso quase abusá-los para conseguir seus objetivos, tem que tirar sua gravata, camisa e o resto, pegar a mão deles e colocá-la onde a senhora quer que ela esteja, a mão. Estou em posição de dizer que minha primeira namorada teve que arrancar minhas calças. Perdão, me empolguei, deve ser o ar dos picos.</p>
<p>Vous imaginez que je pourrais avoir d'autres correspondantes que vous et que je jonglerais entre toutes comme un amant virtuose entre ses maîtresses, sans me recouper ? Que vous puissiez penser</p>	<p>Imagina que eu poderia ter outras correspondentes além da senhora e que eu faria malabarismos com todas, como um promíscuo virtuoso entre suas amantes, sem me confundir? Que a</p>

<p>ça me contrarie, mais je mets ça sur le compte du manque de confiance en vous. Alors la vérité : non je ne corresponds avec personne d'autre que vous, et cet échange que nous avons compte beaucoup pour moi. Il n'est comparable à rien d'autre que j'aurais déjà expérimenté.</p>	<p>senhora pudesse pensar nisso me incomoda, mas eu atribuo à falta de confiança em si. Então, a verdade: não, não me correspondo com ninguém além da senhora, e essa troca que temos conta muito para mim. Não é comparável a nada que eu tenha experienciado.</p>
<p>Mon Irlandaise ? Rien à voir. J'appréciais sa fidélité, sa simplicité, mais il s'agissait de courriers très brefs. Or avez-vous vu les tartines que nous nous adressons ? Elle me donnait des nouvelles d'elle, je lui en donnais de moi. Nous nous suivions. Je compatissais aux maladies de ses enfants. Elle me félicitait pour la sortie de mes livres.</p> <p>Avec vous c'est tout autre chose. J'éprouve un vrai plaisir à vous écrire et je m'impatiente lorsque je dois repousser le moment de le faire. Comprenez-moi. Lorsque j'écris un roman, je m'efforce d'y mettre de la cohérence, de la structure. Ici, au contraire, je peux me promener selon mon humeur et la vôtre, je peux oublier mes poussins en route et les récupérer la fois suivante, ou pas. Je ressens une liberté grisante. Ça part dans tous les sens et cette accélération, ce désordre me plaisent.</p>	<p>Minha irlandesa? Nada a ver. Aprecio sua fidelidade, sua simplicidade, mas se tratavam de mensagens muito breves. No entanto, reparou nas bíblias que nós escrevemos um ao outro? Ela me dava notícias dela, eu lhe dava notícias minhas. Nos seguíamos. Eu simpatizava com as doenças dos seus filhos. Ela me felicitava pela publicação dos meus livros.</p> <p>Com a senhora é bem diferente. Sinto um imenso prazer em escrever-lhe e fico impaciente quando preciso adiar esse momento. Entenda. Quando escrevo um romance, esforço-me para trazer coerência e estrutura. Aqui, pelo contrário, posso passear de acordo com meu humor e o seu, posso esquecer meus filhos pelo caminho e pegá-los na próxima vez, ou não. Sinto uma liberdade estimulante. Flui em todas as direções e eu gosto desta aceleração, desta desordem.</p>
<p>J'aime aussi cette parcimonie avec laquelle vous me donnez à voir qui vous</p>	<p>Também gosto da parcimônia com a qual me deixa ver quem a senhora é. Não sei</p>

<p>êtes. Je ne connais pas votre profession, je n'ai jamais vu votre visage, mais je sais ce que vous avez fait cette nuit du vendredi 1^{er} mars. Qui le sait, à part moi ? Que me direz-vous encore ? Jusqu'où irez-vous ? Et jusqu'où irai-je, moi, qui vous ai déjà raconté ma Piste Aux Étoiles ?</p>	<p>sua profissão, nunca vi seu rosto, mas sei o que fez na sexta-feira à noite, 1º de março. Quem mais sabe além de mim? O que mais vai me dizer? Até onde irá? E até onde eu irei, sendo que já contei sobre minha <i>Piste Aux Étoiles</i>?</p>
<p>Je vous en prie, je ne veux plus que vous compariez nos deux vies en présupposant que la mienne est forcément milles fois plus palpitante que la vôtre. J'ai eu quatre femmes, oui, mais pas en même temps ! Mes enfants sont adultes et tous partis. Depuis le 28 octobre 2010, je vis seul dans ma maison, voilà vous le saurez. Je n'ai même pas de chien. Juste un chat méprisant. Cette vie pétaradante, ce foisonnement autour de moi, c'est du passé. Je refuse presque toutes les sollicitations des médias parce que je n'ai rien à dire de nouveau et que j'ai honte d'expliquer comment, et pourquoi, et grâce à qui, et dans quelle pièce, et à quel moment de la journée j'écris, alors que je n'écris plus. Entre chacun de mes livres une année s'écoulait autrefois, puis je suis passé à deux, puis à trois. Allez consulter ma biographie, Adeline, et regardez la date de ma dernière publication. Alors je vous en prie, laissez tout ça, ma célébrité, ma vie si pleine et si riche. Ça ne signifie rien pour moi.</p>	<p>Por favor, não quero mais que compare nossas duas vidas assumindo que a minha é necessariamente mil vezes mais emocionante do que a sua. Eu tive quatro mulheres, sim, mas não ao mesmo tempo! Meus filhos são adultos e todos partiram. Desde 28 de outubro de 2010, moro sozinho em minha casa, sabe. Nem sequer tenho um cachorro. Apenas um gato que me despreza. Esta vida agitada, esta grandeza ao meu redor, está no passado. Recuso quase todas os convites da mídia, porque não tenho nada novo a dizer e tenho vergonha de explicar como, e porque, e graças a quem, e em qual cômodo, e a que hora do dia escrevo, sendo que eu nem escrevo mais. Entre cada um dos meus livros costumava passar um ano, depois dois, depois três. Consulte minha biografia, Adeline, e olhe a data da minha última publicação. Por isso, por favor, esqueça tudo isso, minha fama, minha vida tão plena e tão rica. Isso não significa nada para mim.</p>

<p>Bon, la salle du restaurant d'où je vous écris vient de se remplir d'une vingtaine de joyeux convives qui <i>se tordent le cou pour mieux s'entendre rire</i> comme dit Brel (je suis jaloux de phrases comme celle-ci !). Je vais avoir du mal à continuer ce courrier. Le chalet où nous sommes est une immense bâtisse divisée en appartements, et il y a cette salle commune au rez-de-chaussée, seul endroit où il es possible de se connecter. Ça y est, ils ne rient plus, ils hennissent. Je vous laisse.</p>	<p>Bem, o restaurante de onde estou escrevendo acaba de se encher com cerca de vinte convidados felizes que <i>torcem o pescoço para melhor se ouvirem rindo</i> como diz Brel (tenho inveja de frases como essa!). Vou ter dificuldades para continuar esse e-mail. O chalé onde estamos é um imenso edifício dividido em apartamentos, e há uma área comum no térreo, único lugar onde é possível ter conexão. É isso, eles não estão mais rindo, estão relinchando. Eu a deixo.</p>
<p>Et moi aussi, allez, je vous embrasse. (Si je suis croyant ? Je ne crois pas.) Pierre-Marie (dont le pull commence à sentir méchamment la raclette)</p>	<p>Bom, então eu também te mando um beijo. Se tenho alguma crença? Creio que não. Pierre-Marie (cujo pulôver começa a feder como queijo)</p>